



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas

Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia

(PoPaTERVA 2013-2016)

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO CASTRO DE SAPELOS



RELATÓRIO 2014

**Luís Fernando de Oliveira Fontes
Bruno Delfim P. Fernandes Osório
Mafalda Sofia Duarte Alves**

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 56, 2015

Ficha Técnica

Editor: UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO
Edifício dos Congregados - Avenida Central, 100
P 4710-229 Braga

Direção: LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS

Ano: 2015

Suporte: EM LINHA

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: 1647-5836

Título: POVOAMENTO E PAISAGENS NO VALE SUPERIOR DO RIO TERVA, BOTICAS. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO PLURIANUAL EM ARQUEOLOGIA (PoPaTERVA 2013-2016). TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO CASTRO DE SAPELOS. RELATÓRIO 2014.

Autor: LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES, BRUNO DELFIM P. FERNANDES OSÓRIO E MAFALDA SOFIA DUARTE ALVES.



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.56

2015

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas

Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia

(PoPaTERVA 2013-2016)

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO CASTRO DE SAPELOS

RELATÓRIO 2014

Luís Fernando de Oliveira Fontes
Bruno Delfim P. Fernandes Osório
Mafalda Sofia Duarte Alves

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2015/377604 (C.S: 1043229), Procº nº DRCN-DSBC/2015/17-02/863/RTA-P/1304 (C.S: 136356) de 01-09-2015.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamentos e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas

Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia

(PoPaTERVA 2013-2016)

RELATÓRIO 2014

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO CASTRO DE SAPELOS

Reservados os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, Julho de 2015

ÍNDICE

VOLUME I

1.INTRODUÇÃO

2.OBJECTIVOS

3.METODOLOGIA

3.1 Prospeção geofísica

3.2 Sondagens arqueológicas

3.3.Registo arqueológico e espólio

3.3.Tratamento da informação

4.RESULTADOS

4.1 Prospeção geofísica

4.2 Sondagem 1

4.2.1.Estratigrafia

4.2.2.Espólio

4.2.3.Interpretação

4.3.Sondagem 2

4.3.1.Estratigrafia

4.3.2.Espólio

4.3.3. Interpretação

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. BIBLIOGRAFIA

VOLUME II

7. Apêndices

7.1. Figuras

7.1.1. Localização do Castro Sapelos na área do PAVT

7.1.2. Localização de Perfis de Resistividade

7.1.3. Análise dos Dados de Eletrorresistividade VolView 3.4

7.1.4. Análise dos Dados de Eletrorresistividade Paraview

7.1.5. Localização das Sondagens Arqueológicas

7.1.6. Registo Gráfico (Planos, Alçados, Perfis, Cortes)

7.1.7. Matriz e Diagrama Estratigráfico (Sondagem 1 e 2)

7.2. Registo Fotográfico (Sondagem 1,2 e espólio)

7.3. Lista de Unidades Estratigráficas

7.4. Lista de Material Cerâmico

Trabalhos Arqueológicos da U. AUM - MEMÓRIAS, 56, 2015

1. Introdução

O presente relatório enquadra-se na execução do Projeto PoPaTERVA 2013-2016, um projeto PIPA aprovado pela DGPC em 2013 (ofício nº 06922, de 04-07-13. Ref. 2013/1 (169) CS 875795).

Para o corrente ano de 2014 pretendemos dar continuidade às investigações decorrentes da implementação do projeto referido anteriormente, iniciando assim o estudo em pormenor do Castro de Sapelos. Os trabalhos arqueológicos foram iniciados a 1 de Julho e terminaram no mês de Dezembro, contaram com a participação de 4 jovens voluntários do programa municipal Boticas Mexe.

O Castro de Sapelos está implantado num promontório em esporão alargado, sobre a margem esquerda do rio Terva e com amplo domínio sobre o corredor natural de circulação do vale, apresenta uma altitude média de 610m. São facilmente identificáveis duas linhas de muralha, constituídas por elementos de granito e quartzito, uma primeira linha de forma ovalada irregular que circunda toda a primeira plataforma do povoado e uma segunda muralha da qual apenas se regista o arranque da mesma, delimitam uma área de aproximadamente 3 ha.

O local apresenta dois grandes fossos principais que descem em direção ao vale e três de dimensões mais modestas que juntos configuram uma espécie de delta, o fosso de maior dimensão circunda toda a primeira plataforma sendo apenas cortado pela abertura do caminho que leva ao topo do castro.

A direção científica dos trabalhos foi cometida ao arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes, tendo o subscritor Bruno Delfim desempenhado os trabalhos de escavação arqueológica no local. Os trabalhos de prospeção geofísica foram realizados pela equipa de geólogos da Sinergeo, Lda., ao longo do mês de Julho do ano corrente, tendo os resultados deste processo sido interpretados pela subscritora deste documento, Mafalda Alves.

2. Objetivos

Os trabalhos arqueológicos tiveram por objetivo avaliar o potencial arqueológico do Castro de Sapelos, através de prospeção geofísica aplicada e de sondagens arqueológicas de diagnóstico, vocacionadas para a obtenção de uma primeira leitura crono-estratigráfica do local.

Foram pressupostos principais deste trabalho os de traçar um primeiro esboço do casco habitacional do povoado, apoiando o estabelecimento de cronologias de ocupação e o entendimento do complexo sistema defensivo que envolve toda a área.

3. Metodologias

3.1. Prospeção Geofísica

Uma análise conjunta da área a prospectar, realizada entre a equipa de investigação e a equipa da Sinergio, permitiu estabelecer como primeira metodologia de abordagem a tomografia por eletrorresistividade (ERT).

Para preparação do estudo foram introduzidas algumas variáveis do sítio, que conhecemos ou considerámos altamente prováveis:

- As estruturas existentes na plataforma superior estariam a pouca profundidade da superfície, dado indicado pelas várias anomalias microtopográficas reconhecidas, indicadoras de estruturas em derrube, a pouca profundidade;
- A escala das arquiteturas previstas para o local seria pequena;
- O plateau superior do castro é atravessado por uma formação natural de quartzos, aproveitada como matéria-prima de construção.

Destes pressupostos resultou a necessidade de reduzir a malha normal de varrimento por eletrorresistividade, utilizada em geologia normalmente com intervalos de latitudinais de 4 m, para perfis latitudinais com intervalo de 1 m, cruzados por longitudinais a cada 4 m (Apêndice7_1_2). A redução do distanciamento dos perfis permitiu não só recolher o primeiro dado logo a cerca de 0.5 m de profundidade como potenciar a deteção de pequenas estruturas construídas.

3.2. Sondagens Arqueológicas

Foram realizadas duas sondagens de diagnóstico uma primeira de 7m x 4m e uma segunda de 5m x 2m para avaliar, de forma preliminar, a cronologia e tipologia da ocupação do castro. As sondagens arqueológicas foram realizadas na sequência do varrimento do subsolo por perfis de eletrorresistividade e a sua localização foi determinada pelos resultados obtidos com a interpretação dos perfis geoelectricos.

O estudo geofísico ficou a cargo da equipa de geólogos da Sinergeo, Soluções em Geologia, Hidrogeologia e Ambiente, Lda, sob supervisão da equipa de arqueologia.

3.3.Registo Arqueológico e Espólio

A escavação foi efetuada manualmente, utilizando o método de decapagem por camadas naturais de acordo com a praxis metodológica e o código de convenções da entidade subscritora. Todos os elementos que se configuraram como entidades a registar, naturais (camadas deposicionais sem evidências de antropização) ou decorrentes de ação humana (elementos construtivos, camadas de abandono, entre outras), foram identificadas como Unidades Estratigráficas (UE's) sedimentares e construtivas, procedendo-se ao seu registo sistemático em fichas descritivas, em desenhos às escalas adequadas e em fotografia. Os levantamentos planimétricos, altimétricos e fotográficos foram realizados sob a forma de Plano, numericamente sequenciado em relação à escavação, no seu contexto geral.

O registo das UE's foi feito em fichas padronizadas, disponíveis em suporte digital, com base no Sistema de Informação para a Arqueologia (**SIA**) desenvolvido pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Os sedimentos e estruturas arqueológicas foram registados graficamente, nas escalas adequadas, em planos, em cortes estratigráficos, alçados e decalques, com georreferenciação ao sistema de coordenadas adotado.

Os sedimentos e estruturas arqueológicas, bem como os respetivos planos, cortes estratigráficos e alçados, foram registados em fotografia digital (resolução

mínima 5Mp / formatos JPEG e TIFF não compactado), tendo sido inventariados em ficha própria, de acordo com os parâmetros de descrição usados no **SIA**.

3.4. Tratamento da Informação

Toda a informação produzida encontra-se sob reserva científica dos seus autores, ficando em depósito nas instalações do Centro Interpretativo de Bobadela, sob a tutela da Câmara Municipal de Boticas. Todos os dados recolhidos, registados em fichas de campo, foram integralmente informatizados, segundo os parâmetros definidos pelo **SIA**.

Os desenhos realizados em campo foram vetorizados para suporte digital em ambiente AutoCad®, estando devidamente georreferenciados e articulados com o plano normativo para registos gráficos da entidade subscritora.

O espólio arqueológico exumado foi limpo, marcado, inventariado, classificado e acondicionado de acordo com os procedimentos estabelecidos pela arte. O seu registo foi feito em fichas próprias, desenhada de acordo com os parâmetros de descrição usados no **SIA**.

4. Resultados

4.1 Prospeção Geofísica

A circunstância da existência de uma espécie de “chapéu de quartzo”, permitindo-nos a expressão, no topo do castro criou, de forma incontornável, um elevado grau de ruído no que toca à identificação das estruturas construídas que esperavam mais resistivas, como a 1ª linha de muralha, com uma espessura de cerca de 4 m e em grande parte construída com recurso a blocos de quartzo.

Defrontados com a dificuldade em inteligir os dados obtidos de uma forma imediata, optámos por analisar os resultados através de ferramentas de computação, sendo para tal assessorados por Paulo Bernardesⁱ.

Decidimos primeiramente, trabalhar sobre volumes escalares em VTK, recorrendo para isso aos softwares de análise algorítmica de visualização da Kitware Inc., nomeadamente, o Paraview e o Volview.

O primeiro rendering dos isovolumes relativos ao ERT revelou a predominância de valores de elevada resistividade, diretamente relacionados com os veios de quartzo existentes em Sapelos. A presença deste mineral gerou um elevado nível de ruído nas imagens em análise, dificultando assim a deteção de anomalias escalares de menor reflexo, geralmente associadas a existências arqueológicas.

Na tentativa de reduzir o ruído, os dados foram classificados, através da interpolação dos valores de resistividade com evidências arqueológicas, realizada em pontos onde seria expectável alguma presença vertical das ruínas parcialmente visíveis. Esta classificação reduziu significativamente o ruído provocado pelo quartzo, ao mesmo tempo que potenciou a deteção de padrões de onda e de clusters de dados.

A intersecção das dimensões da ruína e da resistividade resultaram no mapeamento de vários volumes de interesse, em nossa opinião, relacionados com o substrato arqueológico do Castro de Sapelos (Apêndice7_1_3).

4.2.Sondagem 1

4.2.1. Estratigrafia

A localização da Sondagem 1 foi definida após o varrimento do subsolo por perfis de eletrorresistividade, que permitiram uma melhor leitura e despiste de possíveis estruturas sob o sedimento da plataforma cimeira do castro. Nesta sondagem em particular são facilmente identificáveis inúmeras alterações micro-topográficas que indicam a presença de uma estrutura soterrada de configuração circular, configuração esta que determinou a implantação da sondagem em relação à estrutura.

Após a implantação da sondagem, foi realizado o registo planimétrico e fotográfico integral deste primeiro solo, identificado como UE001, dando-se início, à sua decapagem, que revelou o derrube de uma estrutura que se adivinhava já a partir da configuração do terreno, surgem também algumas pedras da coroa do muro da estrutura referida anteriormente. O nível de derrube

distribui-se um pouco por toda a sondagem, concentrando-se com mais expressão junto do alçado que ainda se mantém de pé, foi efetuado o registo integral desta camada de derrube identificada com a UE002.

A remoção da camada UE002 permitiu definir com precisão a coroa da estrutura UE003, assim como os seus limites, que configuram uma estrutura circular em alvenaria irregular com argamassa de saibro, as suas faces apresentam um tratamento picado e a sua largura média varia entre os 45cm e os 50cm.

A remoção da UE002 revelou ainda dois pisos de circulação e as suas respetivas preparações, um no interior da habitação circular identificado com a UE008 e um outro UE006 no exterior da estrutura. O piso UE006 apresenta uma preparação de quartzos UE005 de dimensões que variam entre os 6cm e os 25cm de diâmetro que regularizam a cota exterior para implantação do piso UE006, localizam-se em maior número a Norte da sondagem 1. A preparação identificada com a UE009 para o piso UE008 regista uma composição diferente com quartzo miúdo e saibro podendo corresponder já ao contacto com a rocha mãe.

Atingido o nível de circulação e preparação no interior da habitação circular chegamos ao término da escavação no interior da estrutura UE003. Com o objetivo de obter uma leitura mais clara, que permitisse uma melhor interpretação da zona externa da habitação, foi aberta uma pequena zona com as dimensões de 1,70cm de largura e 3,40cm de comprimento coincidindo com os perfis Norte e Oeste da sondagem.

Procedemos à remoção da UE007, este é um nível saibroso de cor amarelada que pela sua composição e localização nomeadamente acompanhando o muro em toda a sua extensão poderá corresponder à escorrência da argamassa do miolo do muro UE003, ficando a descoberto a vala de fundação do mesmo e o nível de circulação UE006. Seguidamente foi decapada e crivada a UE006 correspondente ao piso exterior e da qual resultaram alguns fragmentos cerâmicos, foi ainda recolhida uma amostra para futura análise.

Avançamos de seguida para a remoção do enchimento da vala de fundação do muro UE003, este enchimento de coloração mais escura e com quartzos de pequena dimensão UE012 assemelha-se em muito ao nível de preparação UE005 correspondendo o seu limite final ao contacto com esta mesma camada. A remoção deste enchimento mostra que a estrutura circular assenta diretamente sobre o nível de quartzos UE005.

Após a delimitação da camada de preparação UE005, atestamos que esta, possivelmente de prolonga por toda a sondagem1 funcionando como um enchimento de nivelamento para implantação de todas as estruturas associadas a esta sondagem.

Removida toda a preparação de quartzos referente à UE005, fica a descoberto a UE015 camada de matriz saibrosa que estabelece o contacto entre o nível de quartzos e a rocha mãe UE014. Neste plano identificamos ainda uma pequena vala identificada com a UE016, que atravessa na diagonal a sondagem e da qual ainda não sabemos com certeza a sua funcionalidade. Foi recolhida uma amostra de carvões (AM03) do enchimento identificado com a UE017 que seguiu para análise e da qual esperamos os resultados. O enchimento UE017 apresenta uma coloração rubificada resultado de elevadas temperaturas e grande abundância de carvões o que pode sugerir uma possível estrutura de combustão.

Após a realização de todos os registos gráficos e fotográficos necessários, em particular planos finais, perfis stratigráficos e alçados, iniciamos a consolidação do miolo da coroa do muro com o objetivo de impermeabilizar o mesmo e protege-lo dos elementos, os pisos identificados foram protegidos com geotêxtil e aterrados com 10cm de sedimento, foi criado um canal de escoamento para o exterior da estrutura circular evitando a acumulação de água, foi regularizada a cota no exterior da estrutura facilitando o acesso à mesma.

4.2.2. Espólio

Os materiais cerâmicos exumados na sondagem 1 são poucos e de pequenas dimensões (Apêndice7_4). Inserem-se no contexto da Idade do Ferro

(Séc. II a.C./Séc. I d.C.), maioritariamente de fabrico manual, com cozeduras predominantemente redutoras, embora também existam fragmentos com cozedura oxidante; as colorações das pastas vão desde o cinzento-escuro, a tonalidades alaranjadas. Na sua maioria os fragmentos apresentam algum cuidado no tratamento da superfície, encontrando-se alisados na face externa.

Os materiais recolhidos apresentam-se muito fragmentados, mas foi-nos possível identificar um bordo em aba horizontal de lábio arredondado, um arranque de fundo e um fragmento de pança.

4.2.3. Interpretação

A sondagem 1 revelou parte de uma estrutura circular cuja dimensão e estado de conservação surpreendem. Esta estrutura localiza-se na cota mais elevada do povoado e por conseguinte mais exposta ao fator erosão, mas mesmo dependente desta condicionante a sondagem 1 revela boa potência estratigráfica, fato que nos mostra o grande potencial das futuras sondagens.

Pelas suas características morfológicas e espólio exumado este serviria como espaço habitacional, tendo sido identificado no seu interior um piso de circulação em saibro compacto e limpo que demonstra um cuidado com o espaço intramuros. Verificamos que a estrutura circular, bem como o piso que foi identificado no exterior da mesma, assentam numa preparação de quartzos leitosos de dimensão regular e que poderá indicar uma tentativa de consolidar o terreno para implantação da estrutura e em simultâneo desmontar parte dos afloramentos de quartzo que atravessam a plataforma no sentido NE-SO nivelando toda a plataforma.

4.3. Sondagem 2

4.3.1. Estratigrafia

A localização da Sondagem 2 foi definida após o varrimento do subsolo por perfis de eletrorresistividade, seguindo o procedimento adotado na sondagem 1.

Permitiu uma leitura mais clara e despiste de possíveis estruturas sob o sedimento da plataforma cimeira do castro.

Na sondagem 2 em particular eram já identificáveis dois alinhamentos à superfície que correspondem ao alinhamento interior e exterior da primeira linha de muralha o que determinou a localização da mesma.

Após a implantação da sondagem, foi realizado o registo planimétrico e fotográfico integral deste primeiro solo identificado com a UE018, dando-se início, em seguida, à sua decapagem, a qual revelou o derrube de uma estrutura que se adivinhava já a partir da configuração do terreno. Procedemos à definição integral do derrube ao qual foi atribuída a UE020, este nível de derrube apresenta uma maior concentração nas extremidades Norte e Sul da sondagem, ficando definida na zona central da intervenção a camada que corresponde ao miolo da muralha identificada com a UE021.

Neste plano fica a descoberto a UE019, corresponde ao pano de muralha que atravessa a sondagem 2 no sentido O/E, esta é uma sólida construção com aproximadamente 3,40cm de largura, constituída por dois muros paralelos de faces verticais com grandes blocos dispostos em aparelho irregular e ligeira inclinação, apresenta-se internamente preenchida por um aglomerado de pedras imbrincadas entre si.

A sondagem 2 foi interrompida no plano 11, onde ficaram a descoberto as UE's 019, 020 e 021. Esta não foi terminada por vicissitude das condições atmosféricas, mas na próxima campanha de escavações em 2015 será finalizada.

4.3.2. Espólio

Nesta sondagem não foram identificados quaisquer materiais arqueológicos.

4.3.3. Interpretação

A sondagem 2 revelou parte da estrutura amuralhada cuja dimensão e estado de conservação surpreendem. Este troço de muralha exumado na sondagem 2, é parte integrante de toda uma primeira linha de muralha que delimita toda a plataforma cimeira do castro.

Relativamente à solução técnico-construtiva adotada no Castro de Sapelos, observamos que esta construção se enquadra nas muralhas de pedra maciça com aparelho monumental, formada por blocos de pequeno e médio porte e faces picadas com ligeira inclinação. Esta imponente construção muralhada enquadra-se na forma de edificar típica da Idade do Ferro e que se verifica nos restantes povoados presentes no vale do Terva.

5.Considerações Finais

Os objetivos fixados no Plano de Trabalhos Arqueológicos foram integral e plenamente atingidos, constituindo os resultados obtidos um significativo contributo para o conhecimento detalhado da tipologia arquitetónica e soluções construtivas, que nos permitam uma primeira análise morfológica e funcional do castro de Sapelos.

O varrimento por eletrorresistividade permitiu-nos avanços significativos relativamente ao equacionar da dispersão de ocupação na plataforma superior do povoado.

Os perfis, cortes estratigráficos e alçados resultantes da intervenção, contribuíram positivamente para o conhecimento da sequência de ocupação do povoado, bem como os parques materiais cerâmicos exumados na intervenção permitiram estabelecer uma primeira cronologia, em torno dos finais do séc. II a.C. e do séc. I d. C.

Este trabalho consiste em mais um avanço para o conhecimento da dinâmica e implantação dos povoados fortificados no vale Superior do Rio Terva.

6. Bibliografia

FONTES, Luís e ALVES, Mafalda (2013). The Terva Valley Archaeological Park/ PAVT: building a landscape with archaeology, in Landscape & Imagination. Towards a new baseline for education in a changing world, Paris: École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-La Villette, pp.157-160.

FONTES, Luís e ANDRADE, Francisco (2010). Revisão do Inventário Arqueológico do Concelho de Boticas. Relatório Final. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, n.º 8. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11043>.

FONTES, Luís; ALVES, Mafalda; OSÓRIO, Bruno (2013). O Projeto PAVT (Boticas, Portugal). Estudo, Valorização e Divulgação de Uma Paisagem Cultural, in Arqueologia em Portugal. 150 anos (coord. J.M. Arnaud, A. Martins, C. Neves), Associação dos Arqueólogos Portugueses: Lisboa, pp.213-217. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/26833>.

FONTES, Luís; MARTINS, Carla; ALVES, Mafalda; DELFIM, Bruno (2011). Projeto “Conservação, Estudo, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva, Boticas”. Trabalhos Arqueológicos PAVT 2010. (Levantamentos Topográficos, Prospeção e Sondagens Arqueológicas). Relatório Final, Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 20, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16887>.

FONTES, Luís; ALVES, Mafalda; MARTINS, Carla; DELFIM, Bruno; LOUREIRO, Eurico (2011). Paisagem, Povoamento e Mineração Antigas no vale alto do Rio Terva, Boticas. In Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental, (coord. de Martins, C., Bettencourt, A., Martins, J. e Carvalho, J.), Braga: CITCEM / APEQ, p.203-219.

S. GONZALEZ-RUIBAL, A. (2006-7). Galaicos. Poder y Comunidad en el Noroeste de la Península Ibérica (1200 a. C.-50 d.C.), Museo Arqueológico e Histórico da Co-ruña., A Coruña.

LEMOS, F.S. (2009). A Cultura Castreja no Minho. Espaço nuclear dos grandes povoados proto-históricos do Noroeste Peninsular, in Paulo Pereira (coord.) Minho. Traços de Identidade, Conselho Cultural da Universidade do Minho: Braga, p.122-213.

MARTINS, Carla (2008). A mineração romana no conjunto mineiro Chaves/Boticas/Montalegre. Revista Aquae Flaviae, 41. Actas do Congresso. Transfronteiriço de Arqueologia: um património sem fronteiras (Montalegre). Chaves: Grupo Cultural Aquae Flaviae, pp.303-310.

MARTINS, Carla (2010). Mineração e povoamento na antiguidade no Alto Trás-os-Montes Ocidental. Porto: CITCEM/Afrontamento.

MARTINS, M. (1990). O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia do Curso Médio do Cávado, (Cadernos de Arqueologia – Monografias, 6), Universidade do Minho: Braga, p. 122-213.

REDENTOR, A. (ed.) (1997). O I.º milénio a.c. no noroeste peninsular: a fachada atlântica e o interior, Parque Natural de Montesinho: Bragança.

SANTOS YANGUAS, J. (2009). Las organizaciones indígenas en el norte peninsular y la romanización, in Do Castro á Cidade. A romanización na Gallaecia e na Hispania indoeuropea, (Dopicos Caínzos, Rodríguez Álvarez e Villanueva Acuña eds.), Actas do Curso de actualización sobre a romanización de Galiza (Lugo, 21-23 Julho 2008), Servizo de Publicaciones da Deputación de Lugo: Lugo, p.65-83.

O Arqueólogo Coordenador:

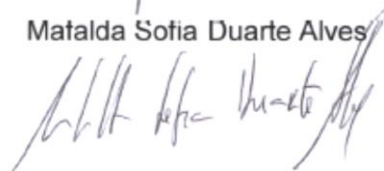

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Os Arqueólogos Corresponsáveis:

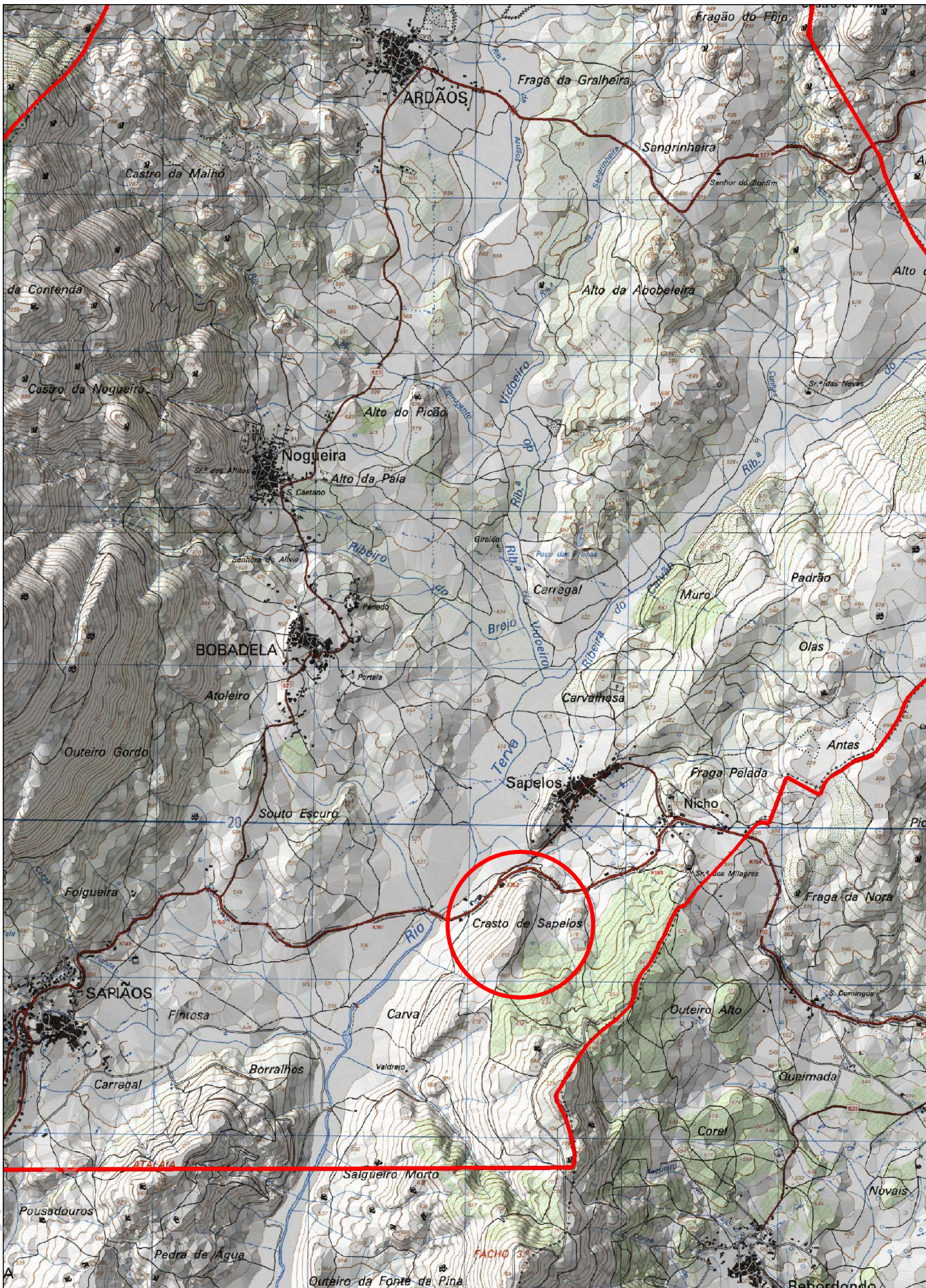
Bruno Delfim P. Fernandes Osório



Matalda Sofia Duarte Alves



ⁱ Responsável pela área IT de Computação Gráfica da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Localização da Intervenção Arqueológica no Castro de Sapelos, excerto da
carta militar 1:25000, folha n.º 46.

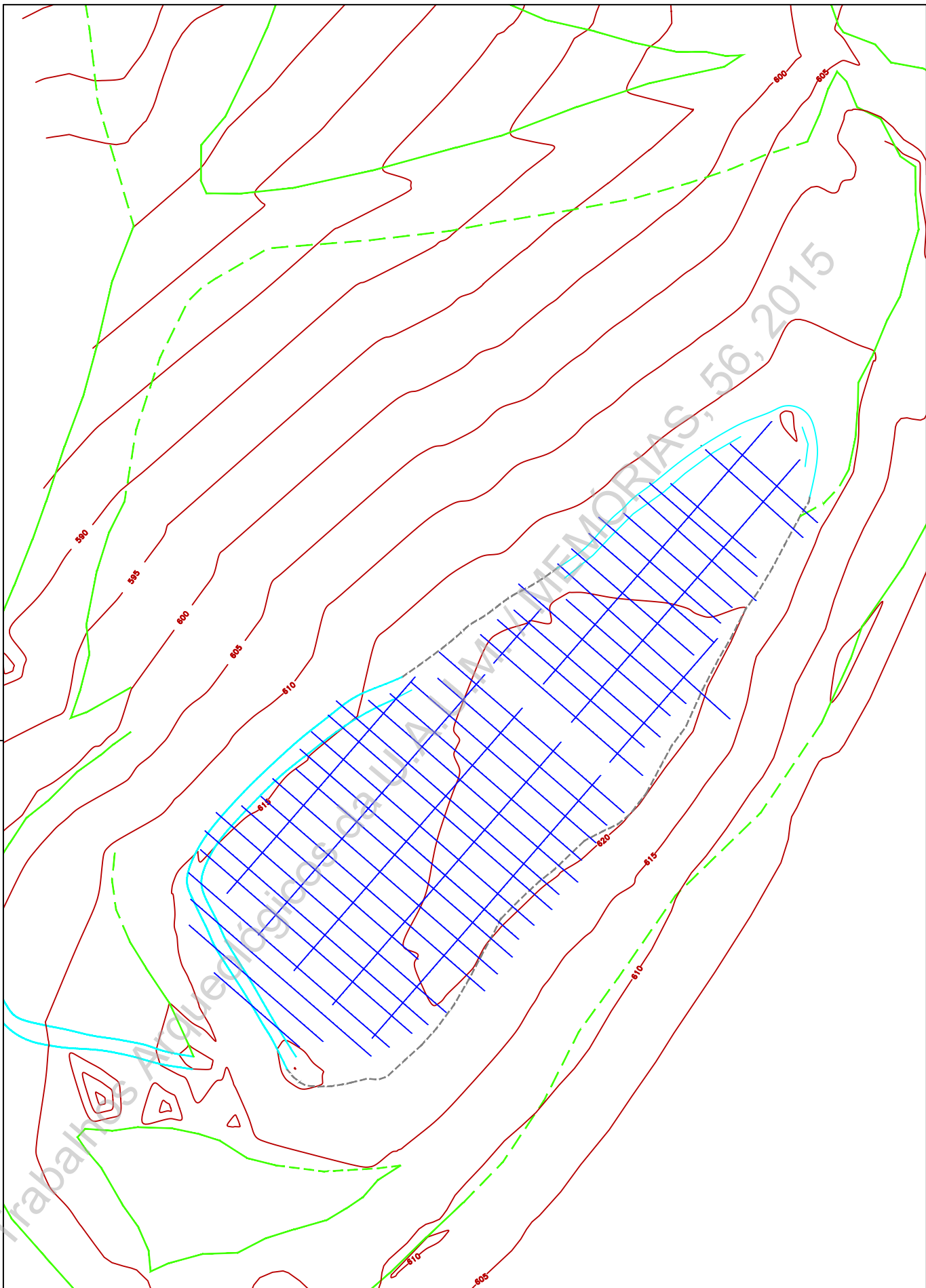
 Localização do Castro de Sapelos

0 500 1000m



UAUM

2015



Trabalhos Arqueológicos da UAM MEMÓRIAS, 56, 2015



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

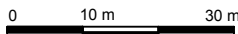
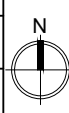
Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório Anual 2014 -
Sondagens Arqueológicas no Castro de Sapelos

Localização dos perfis de resistividade

— Fossos
 — Muralha
 — Perfis de resistividade

0 10 m 30 m

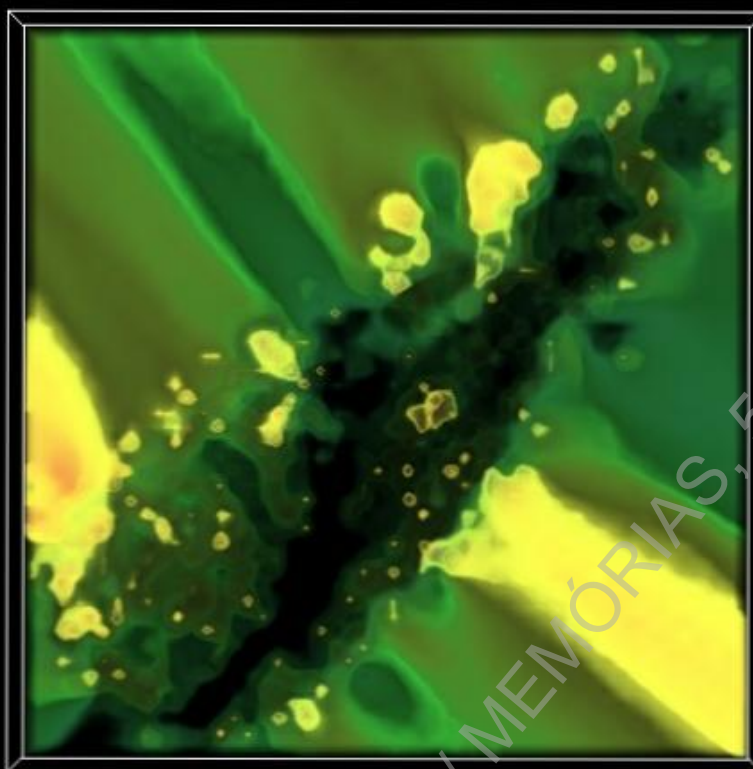



UAUM

2015

Volume

Gridder.vtk



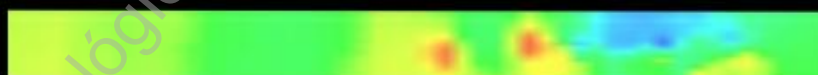
+Z

VolView 3.4

X-Z
Image: 37 / 50
331.632 meters

Gridder.vtk

-X



X



VolView 3.4

WW/WL: 252.265 / 69.3527




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

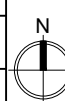
Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório Anual 2014 -

Sondagens Arqueológicas no Castro de Sapelos

Análise dos dados de electroresistividade por classificação de imagem escalar
em VolView 3.4

 volumes de interesse

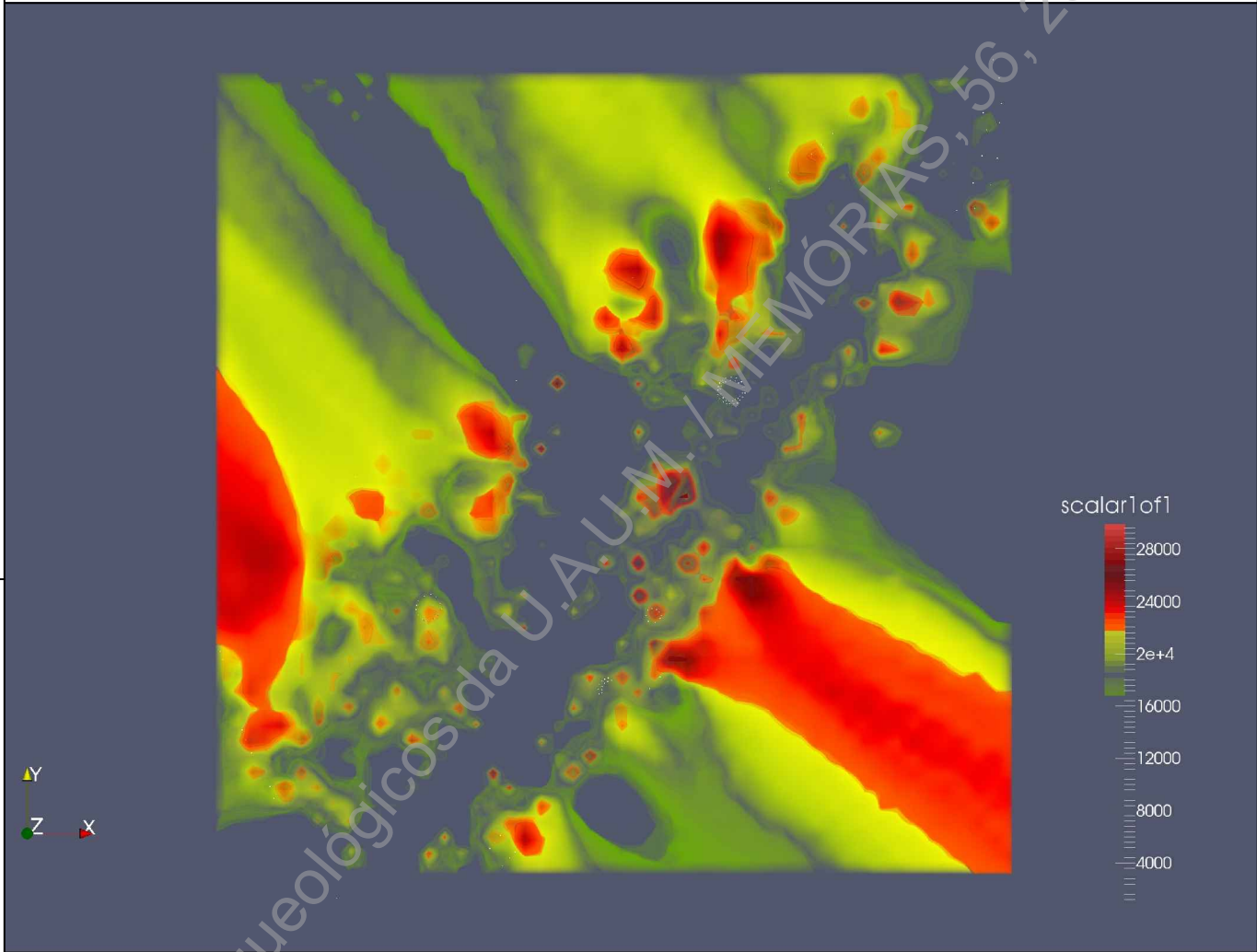


UAUM

2015

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

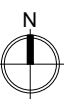
Figura 7.1.3



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
 Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)
 Relatório Anual 2014 -
 Sondagens Arqueológicas no Castro de Sapelos
 Análise dos dados de electroresistividade por classificação de imagen escalar
 em Paraview

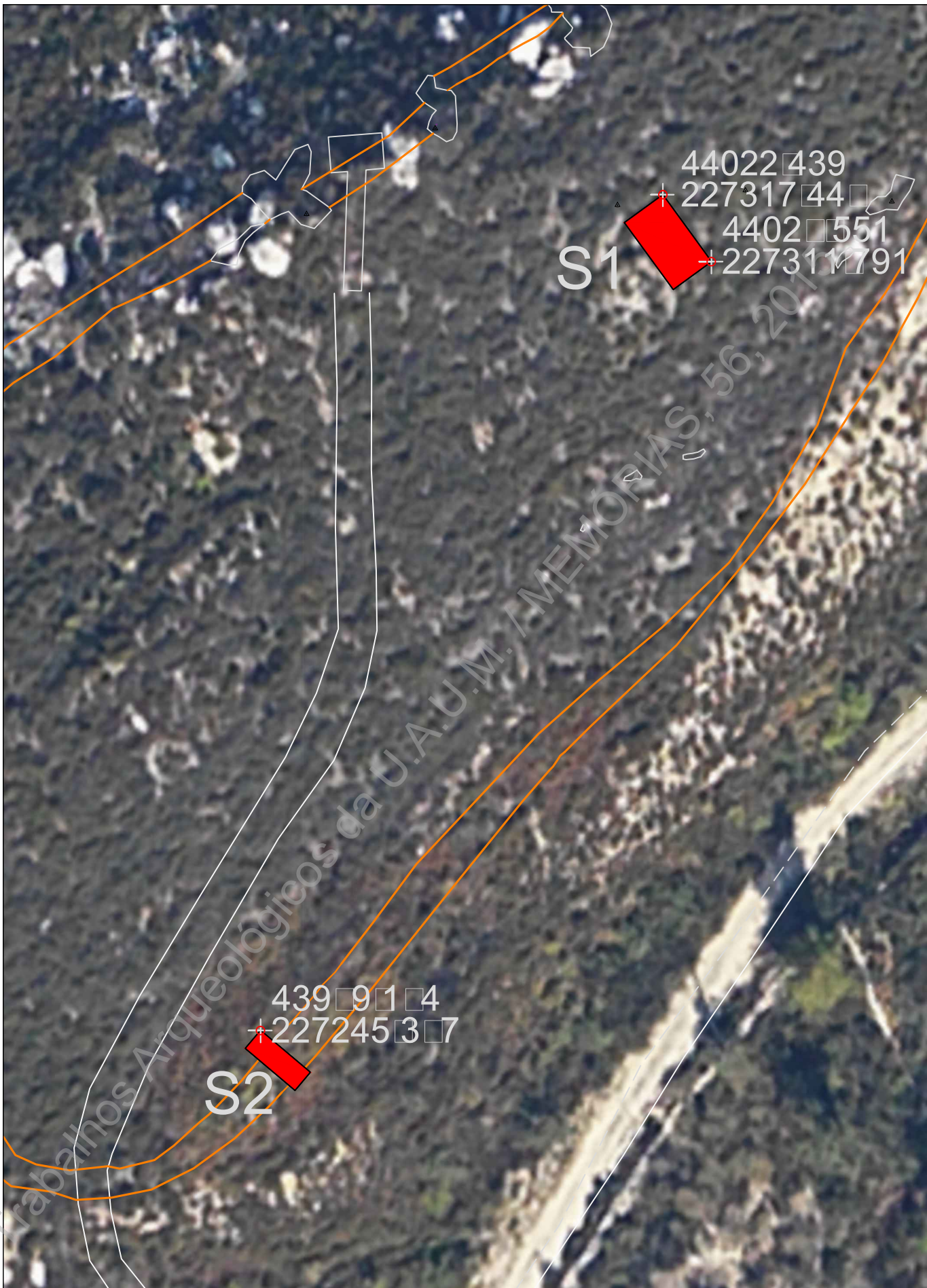
0 10 m 50m

volumes de interesse

N


UAUM

2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
 Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos


Localização das Sondagens Arqueológicas 1 e 2



UAUM

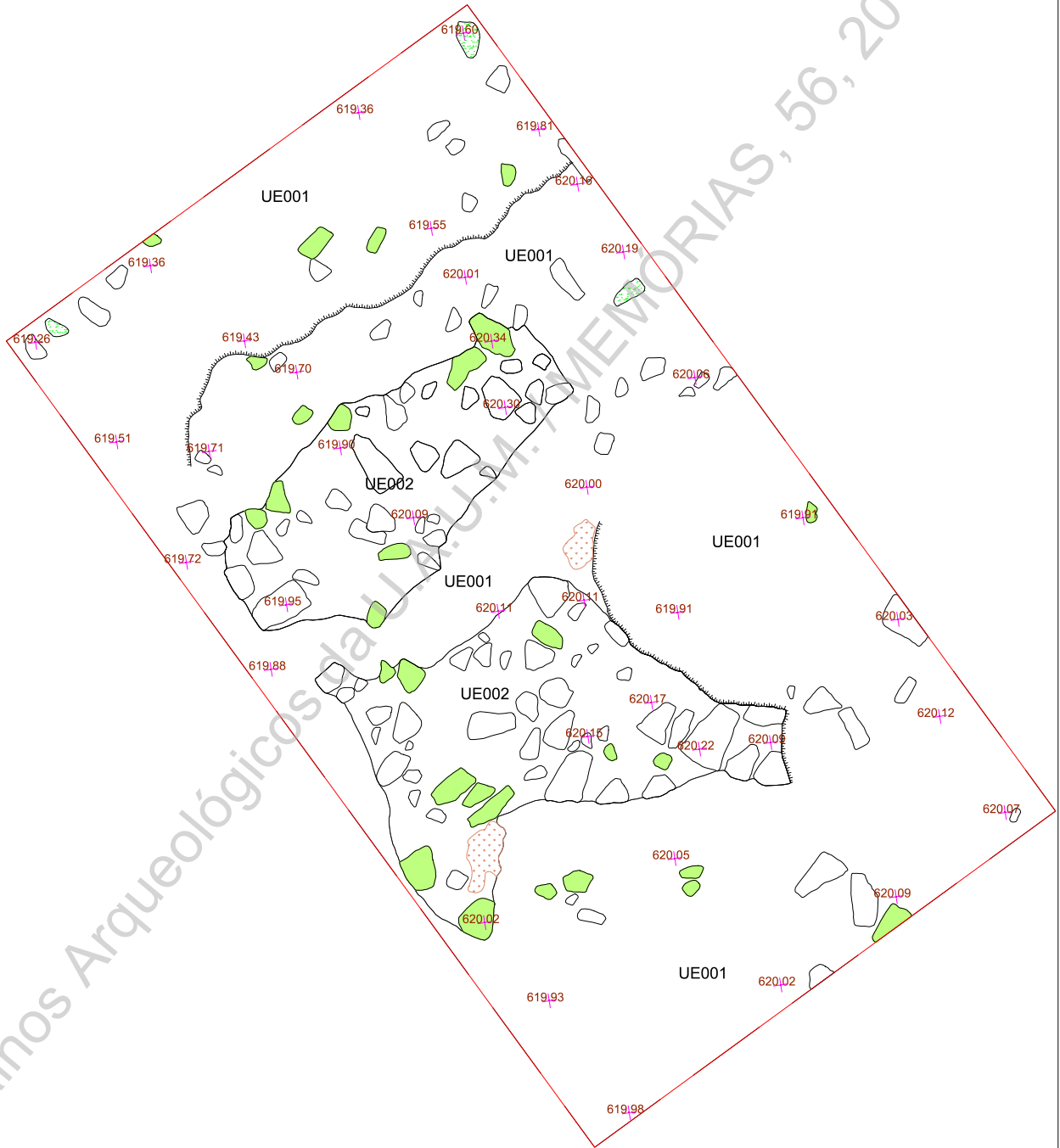
2015

Universidade do Minho
 Unidade de Arqueologia

 Localização Sondagens

0 10 50m



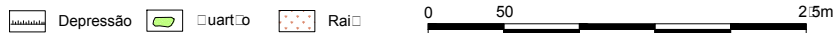


Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

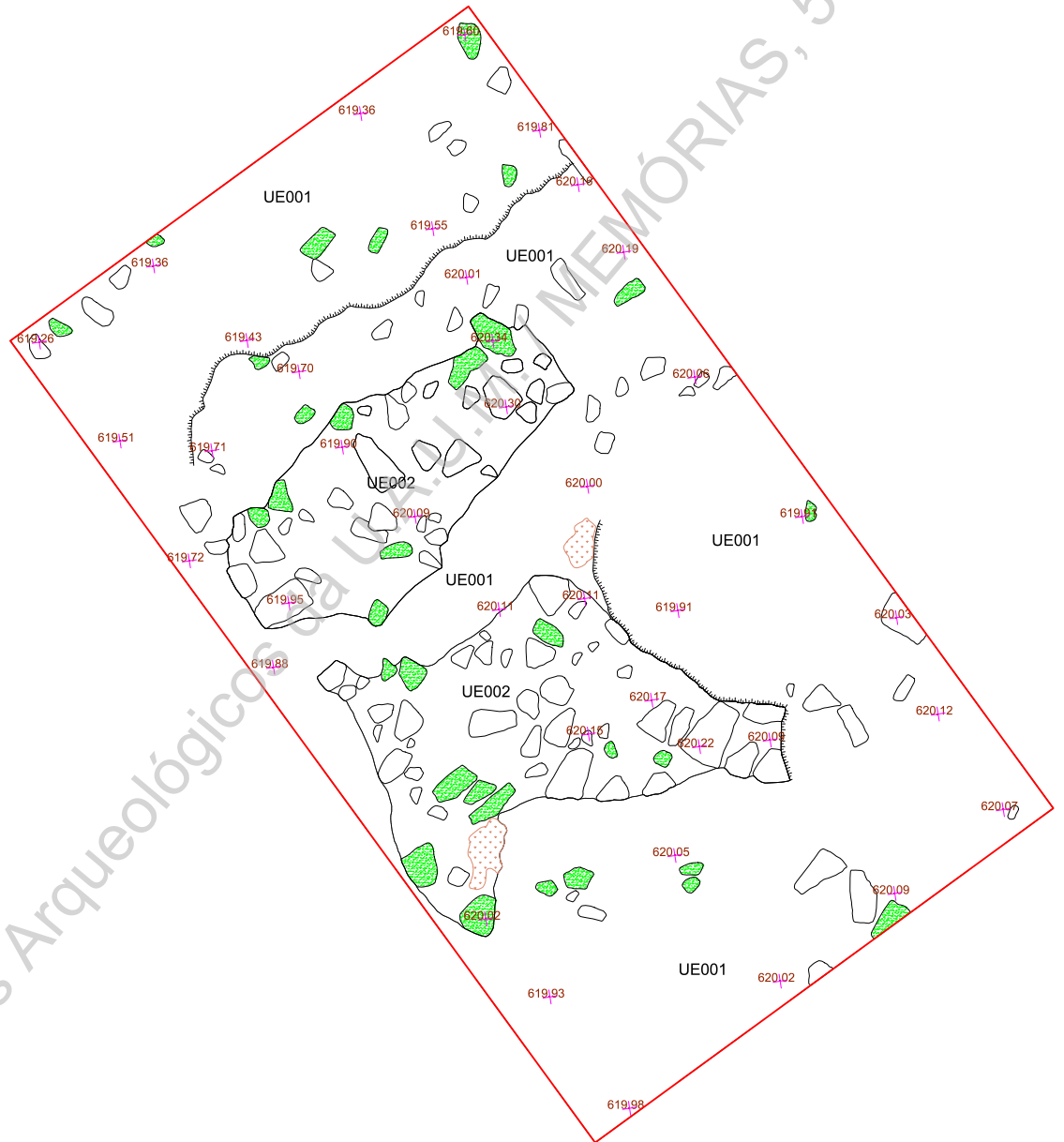
Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

Levantamento Inicial Sondagem1



UAUM

2015



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 56, 2015








Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

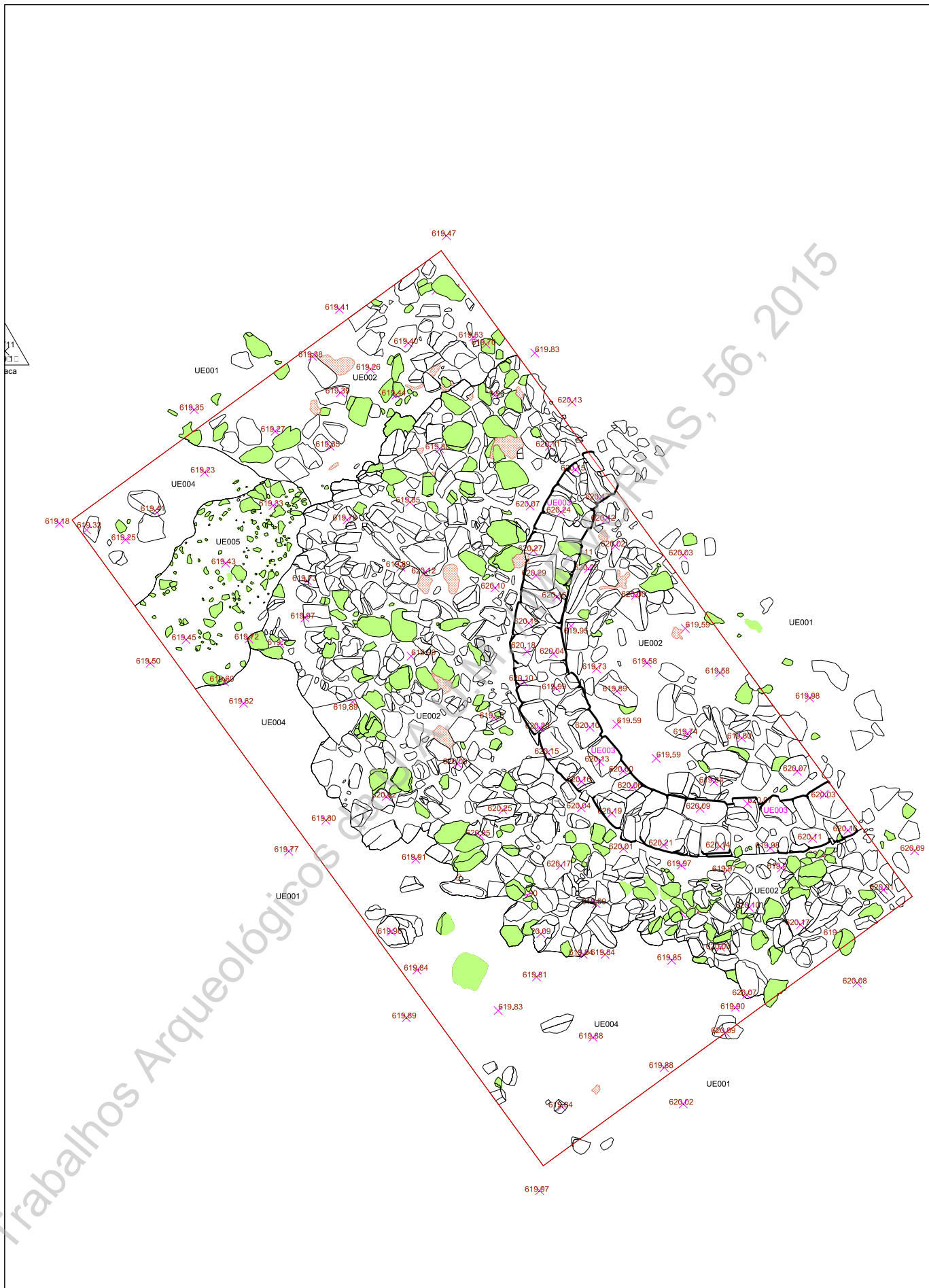
Levantamento Inicial da Sondagem 1


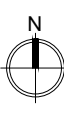
Depressão     0 50 2.5m

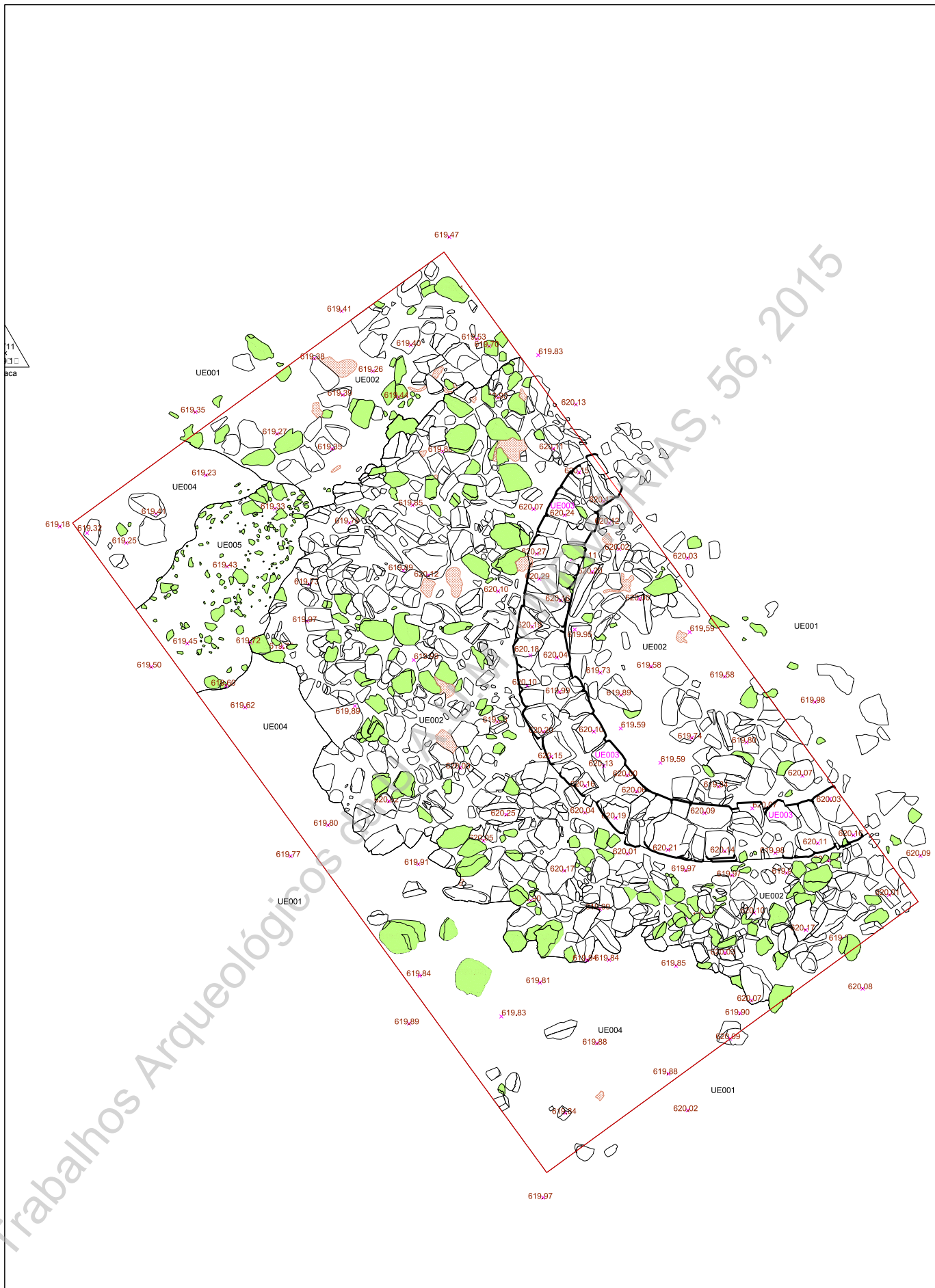


UAUM

2015



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)		 UAUM	
	Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos			2015
	□lano 2 da Sondagem 1			
■ Depressão ■ muro ■ Rai	0 50 2.5m		71 002	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto			71 002	

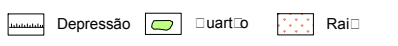



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia


Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticaas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ lano 2 da Sondagem 1

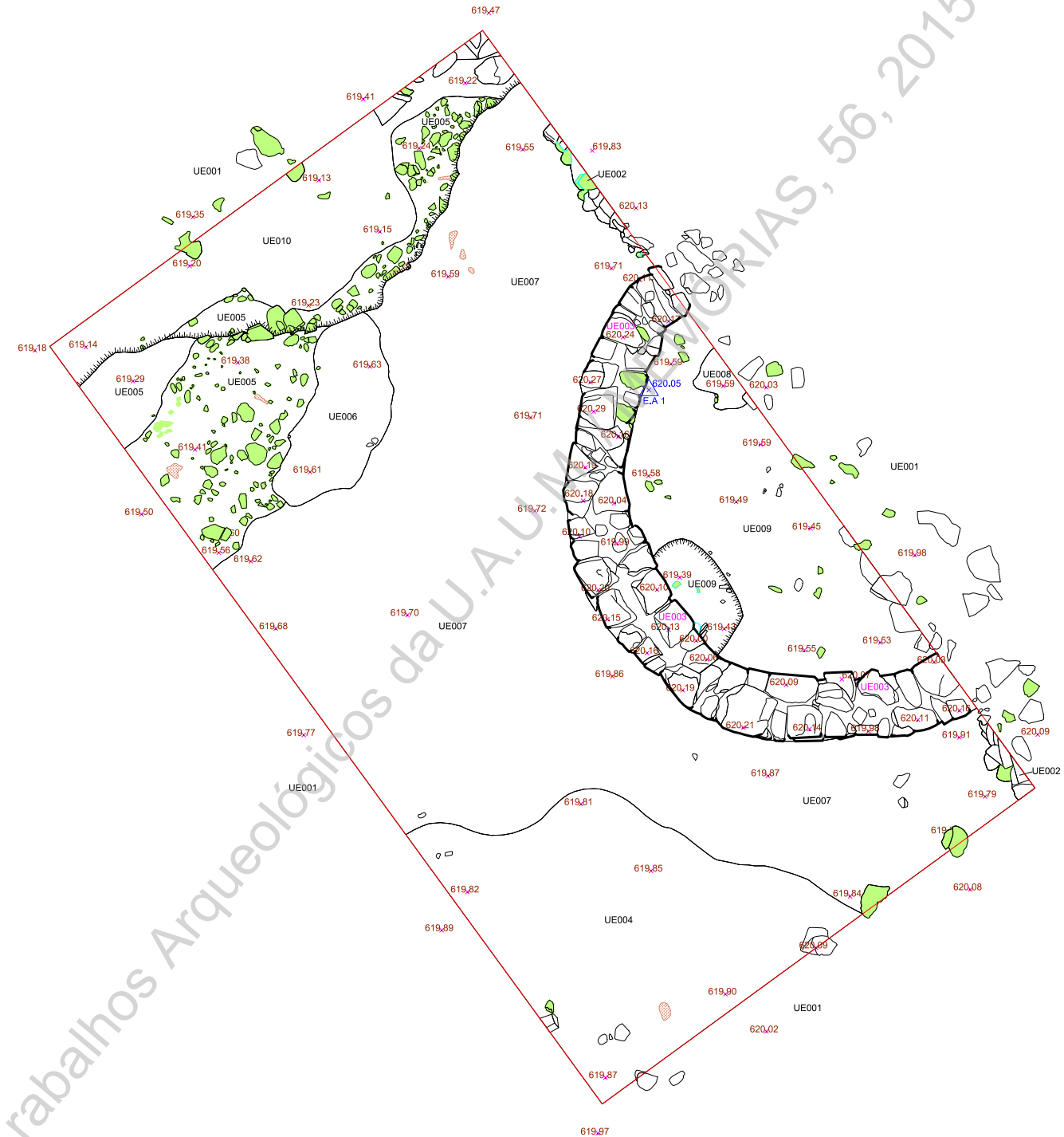

 Depressão quart. Rai.

0 50 2.5m



UAUM

2015



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - Publicações, 56, 2015

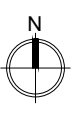


Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

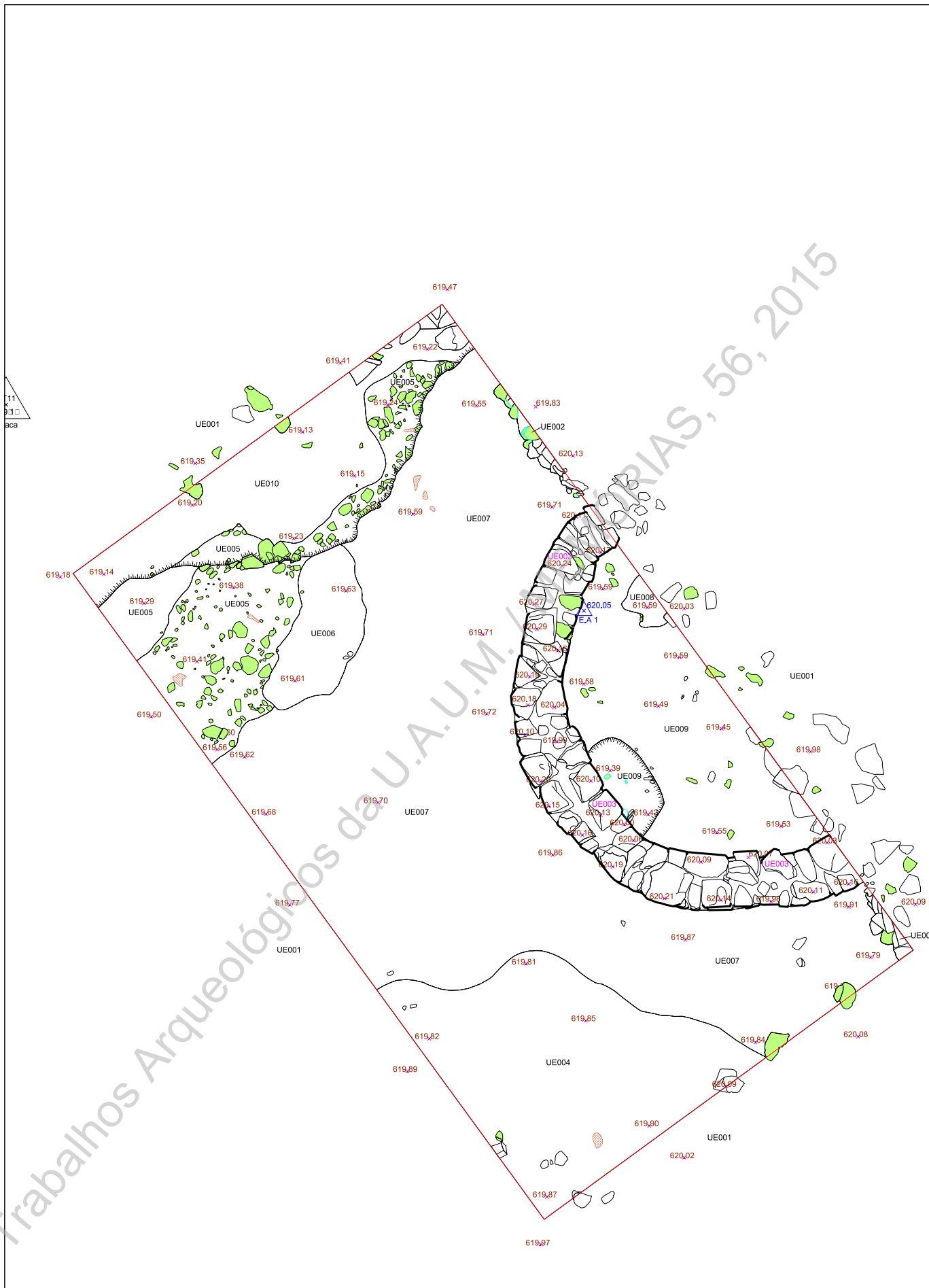
Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

□ Plano 3 da Sondagem 1

- Depressão
- Uartido
- Rai



UAUM
2015




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ lano 3 da Sondagem 1

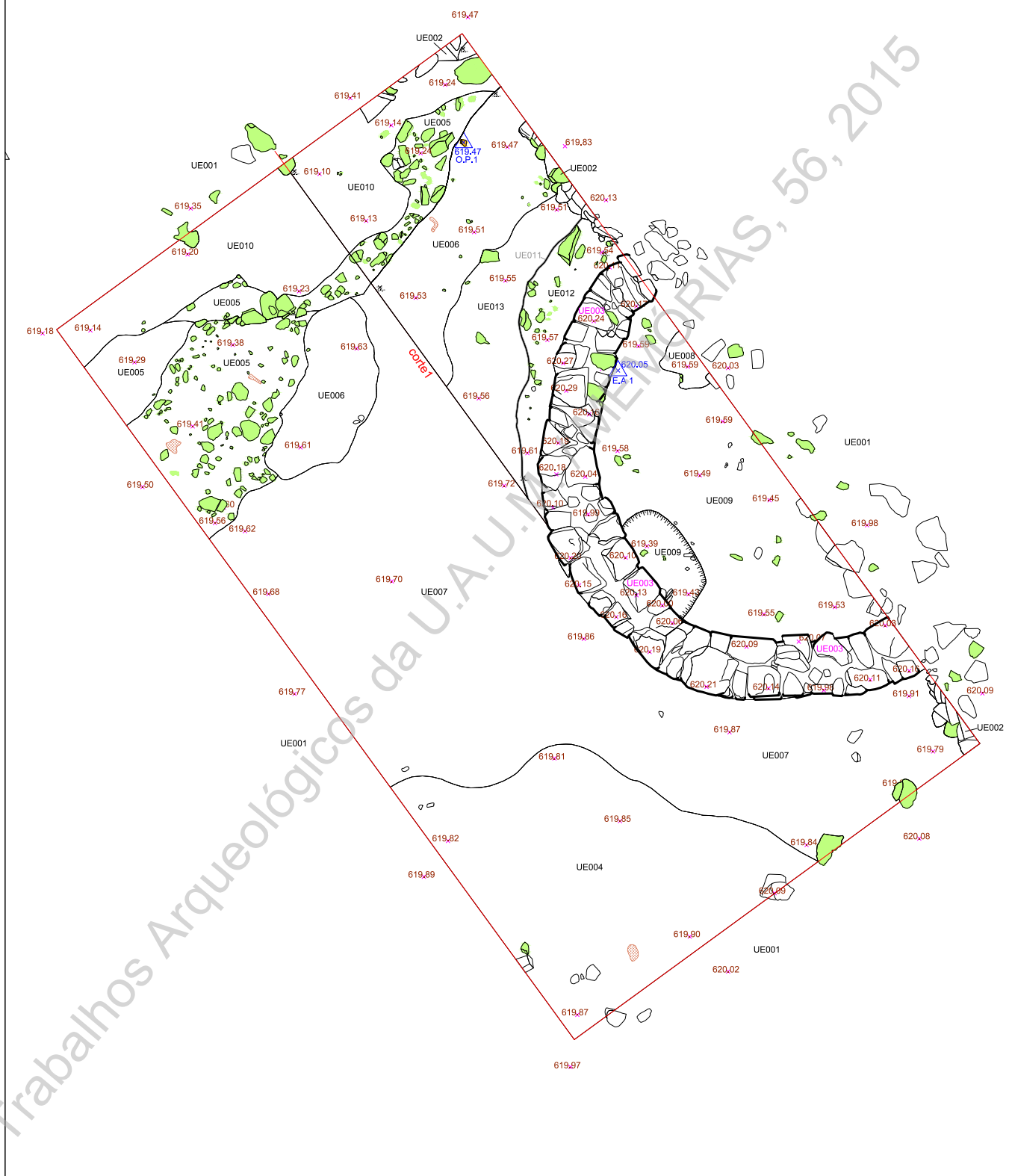
	Depressão		Quartel		Rai		Ar
--	-----------	--	---------	--	-----	--	----

0 50 2.5m

N

UAUM

2015










Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia


Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

□ Plano 4 da Sondagem 1

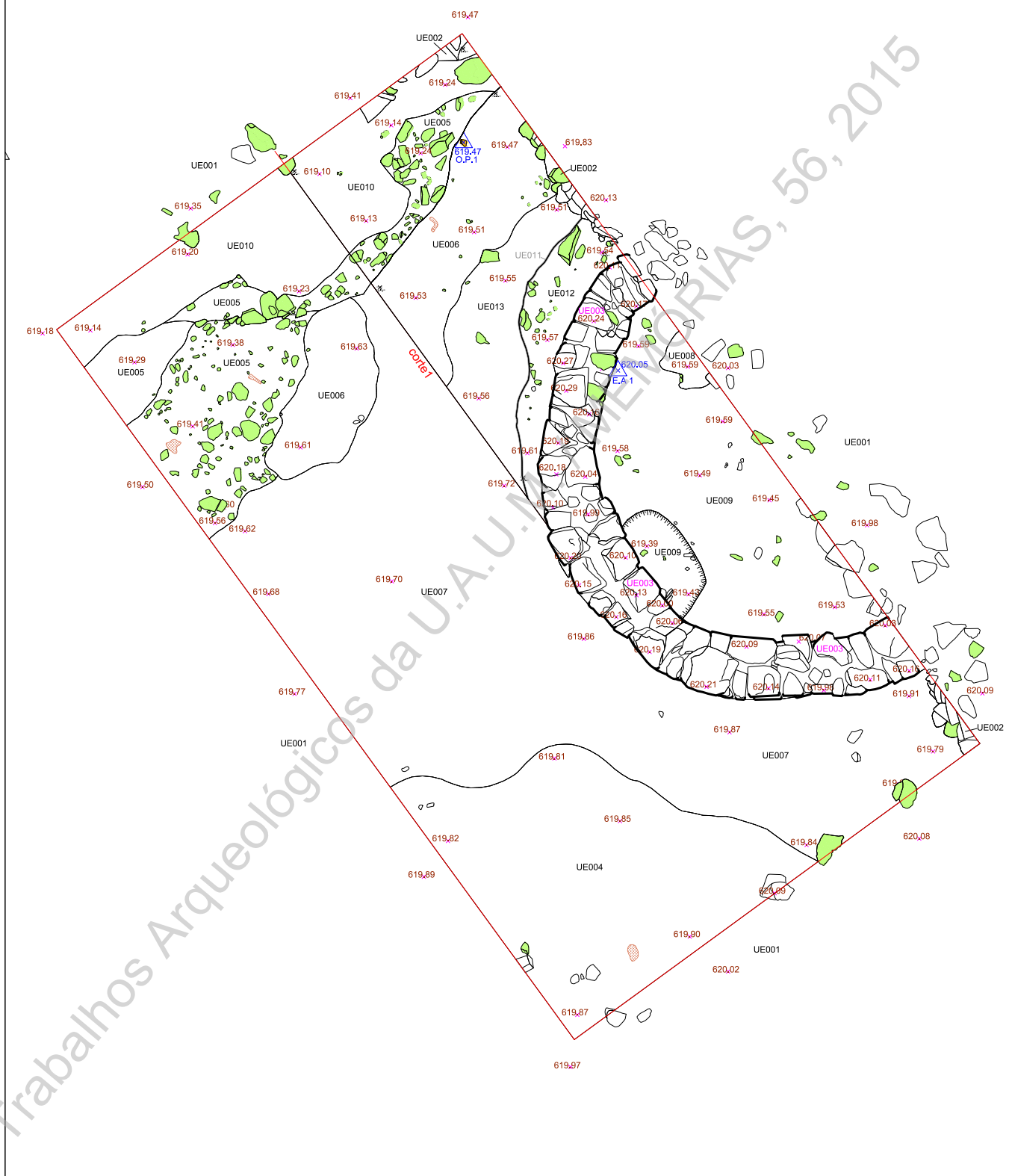
 Quarteiro	 Elemento arquitetónico	 Cerâmica
 Rai	 Objeto posicionado	 Depressão

0 50 2.5m



UAUM

2015




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

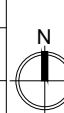
Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

□ Plano 4 da Sondagem 1

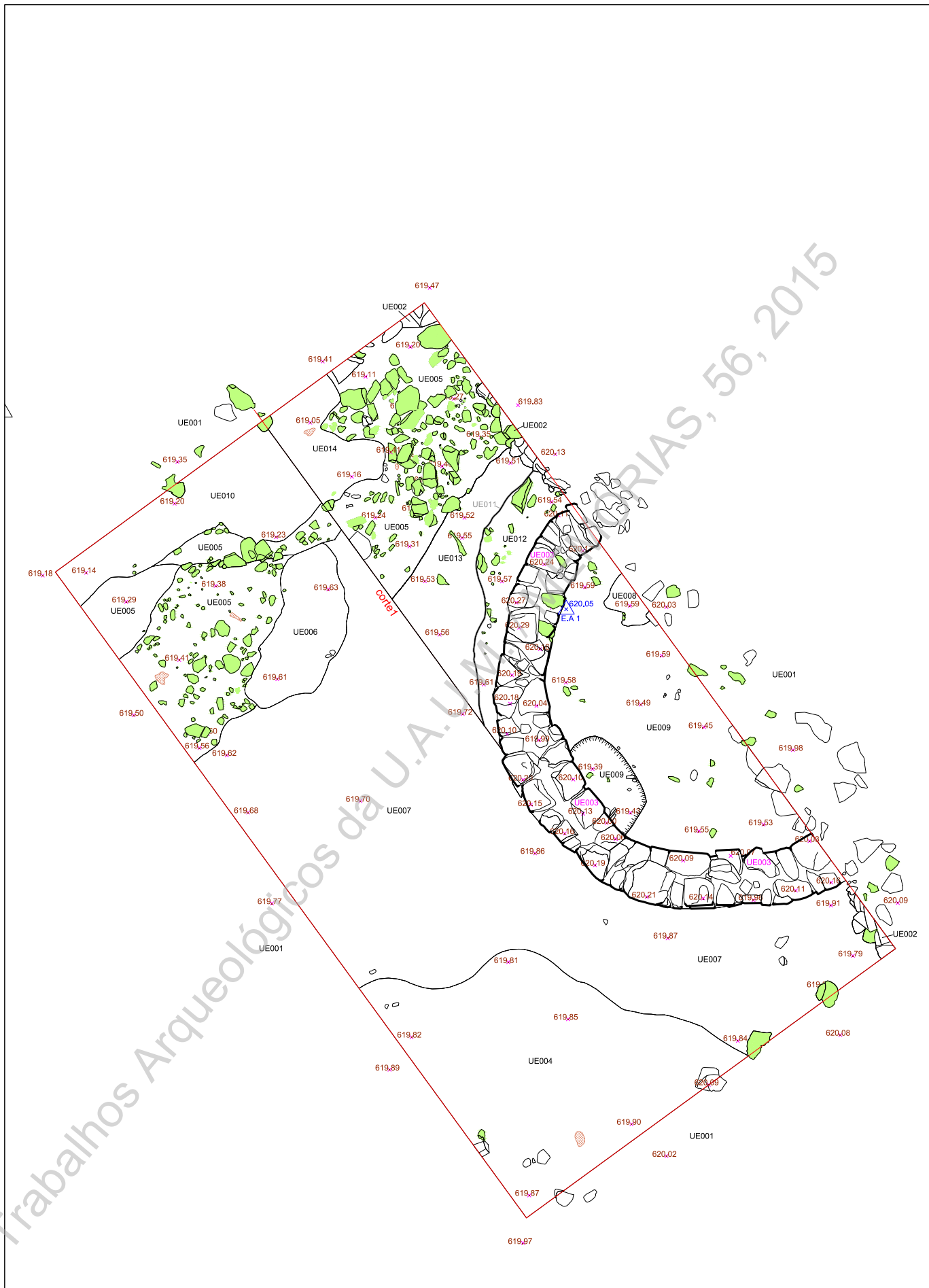
Quadrado	Elemento arquitetónico	Cerâmica
Rai	Objeto posicionado	Depressão

0 50 2.5m



UAUM

2015




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)


Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ Plano 5 da Sondagem 1

Quart. 0	Elemento arquitetónico	Cerâmica
Rolo	Depressão	

0 50 2.5m

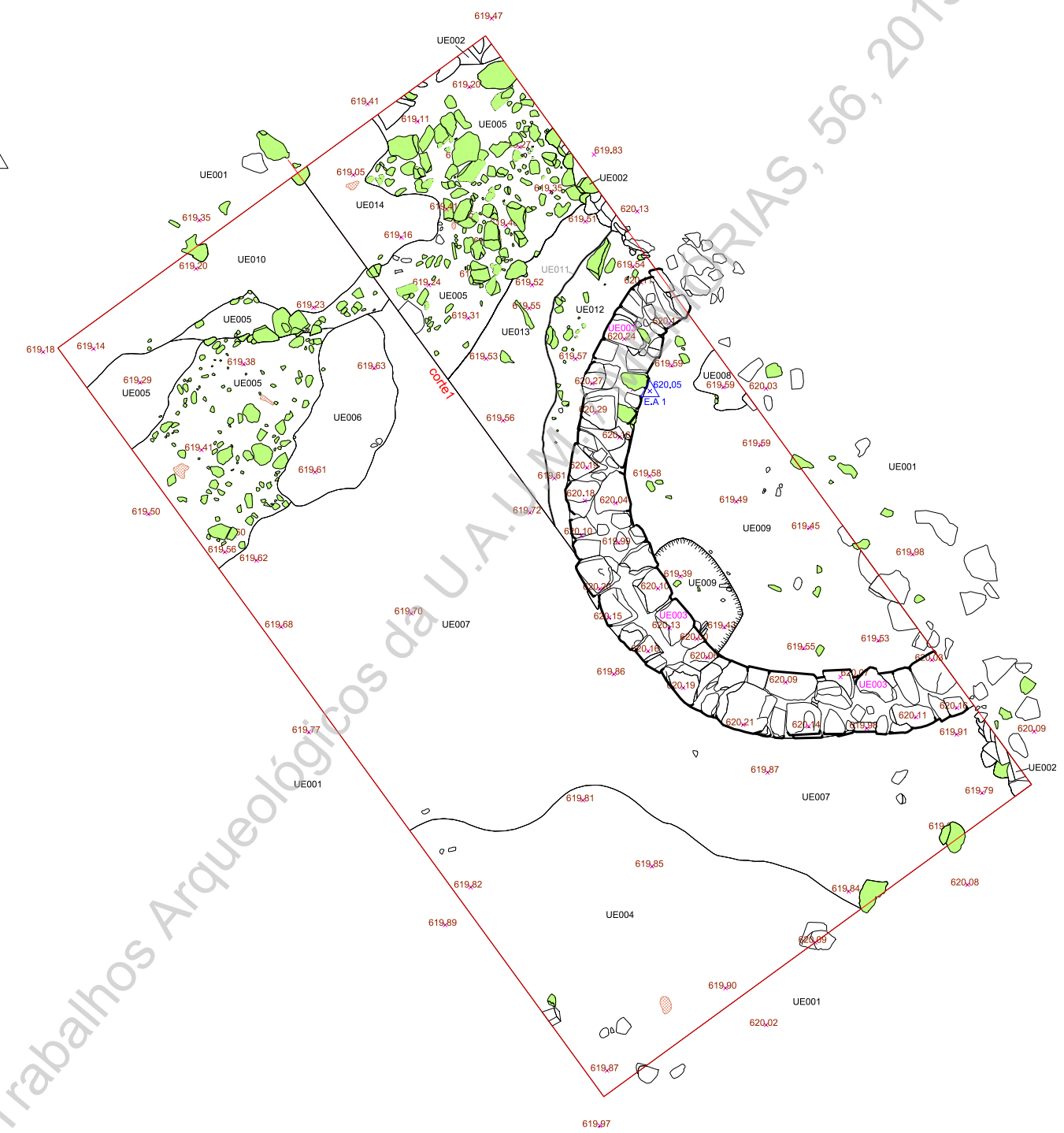
N



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A. do Minho - Boticas, 56, 2015




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

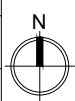
Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ Plano 5 da Sondagem 1

Quarteiro	Elemento arquitetónico	Cerâmica
Rai	Depressão	

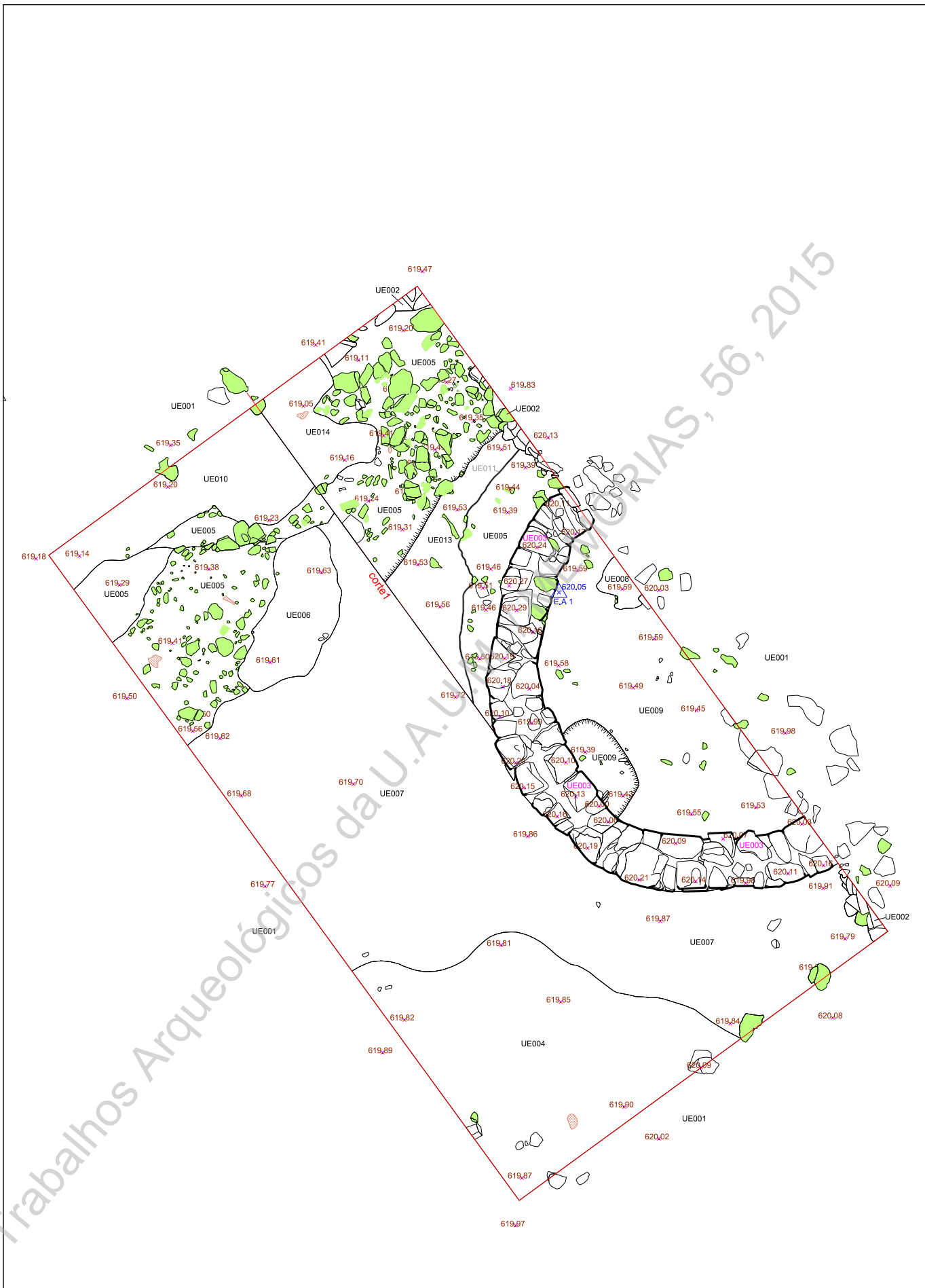
0 50 2.5m

N



UAUM

2015




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)


Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ lano □ da Sondagem 1

	Quartido		Elemento arquitetónico		Cerâmica
	Rai		Depressão		

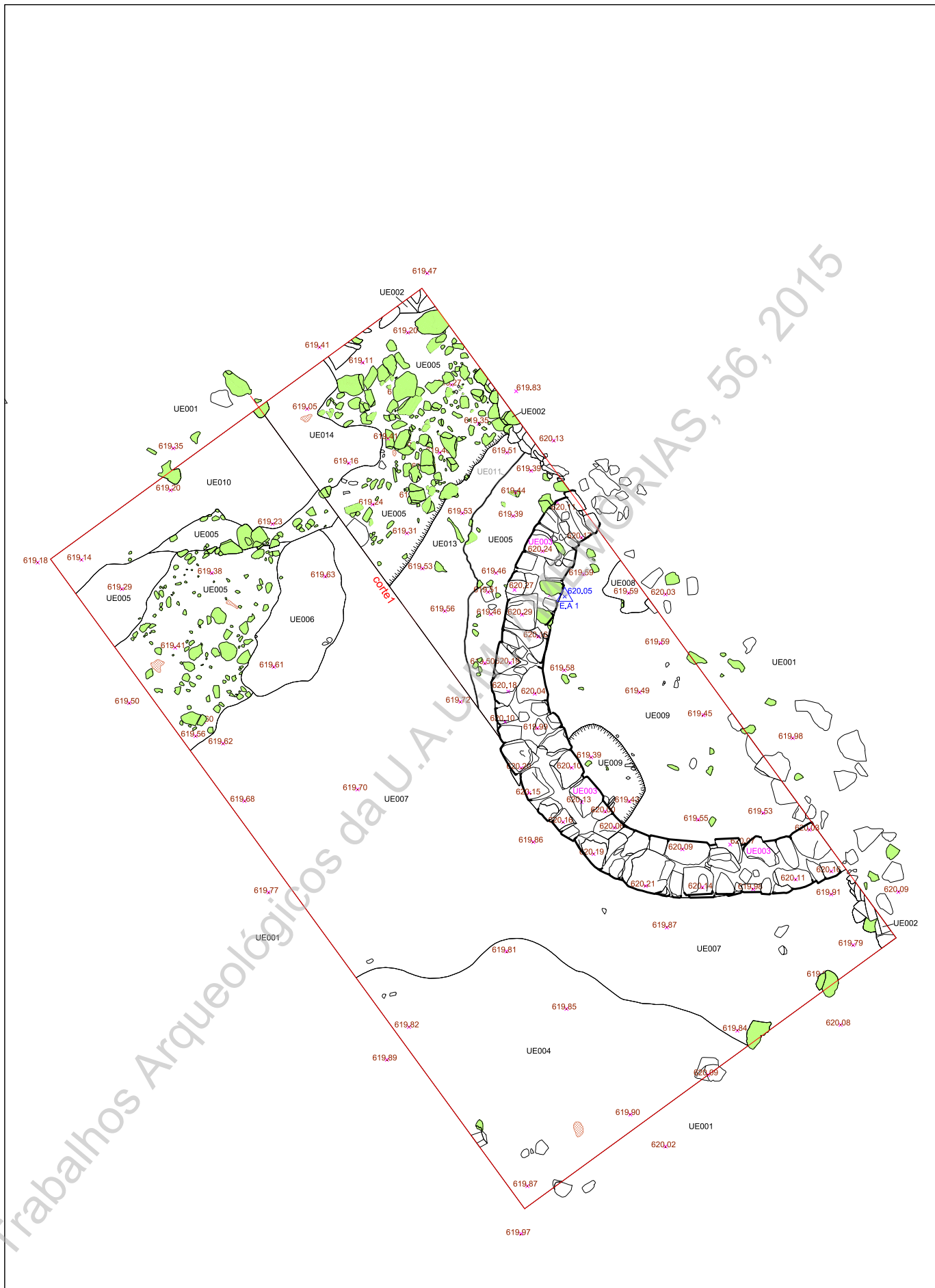
0 50 2.5m

N



UAUM

2015



Trabalhos Arqueológicos da U.A. UAUM - BOVICARIAS, 56, 2015



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)


Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapeiros

□ Plano □ da Sondagem 1

Muro	Elemento arquitetónico	Cerâmica
Rai	Depressão	

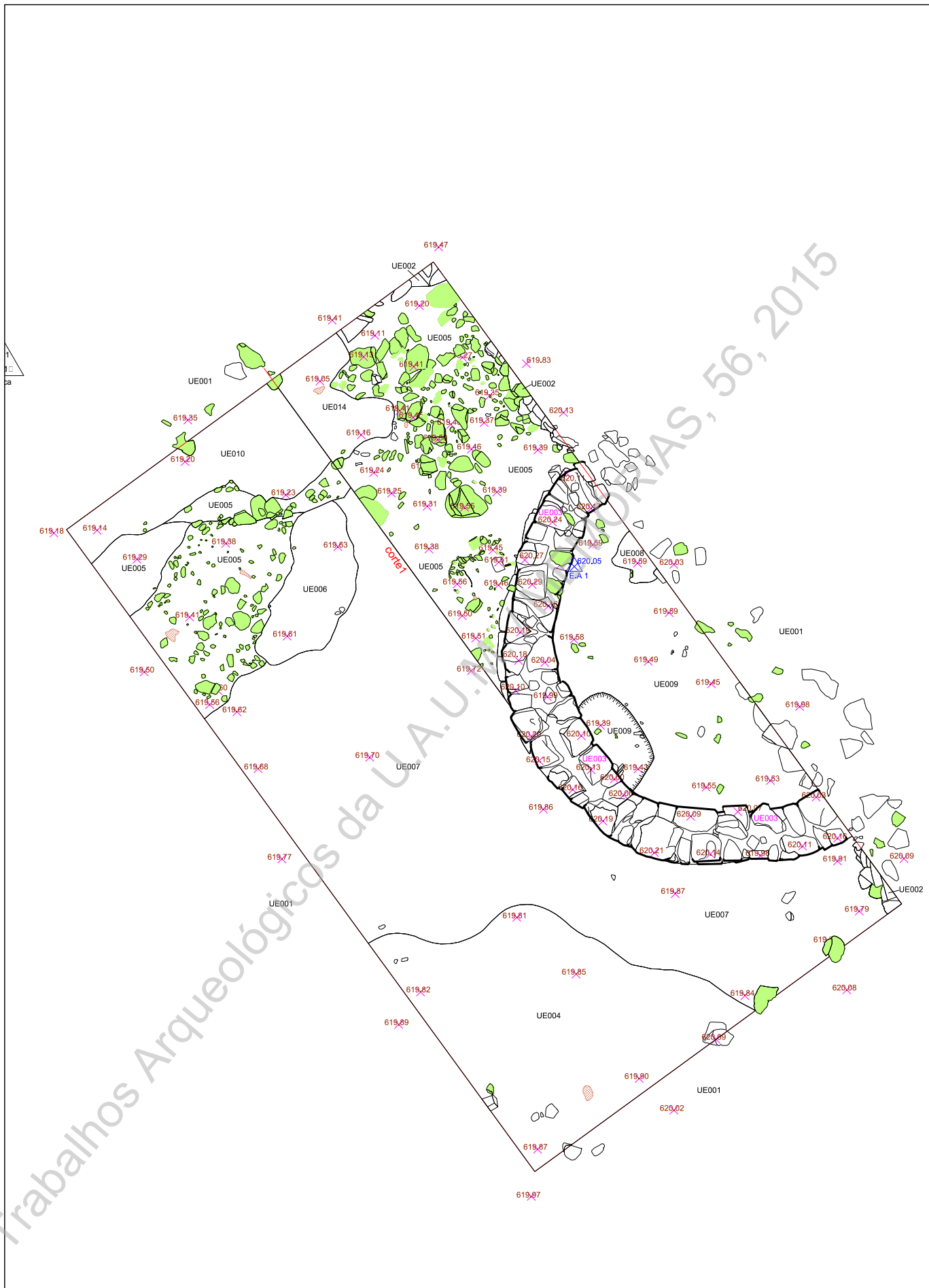
0 50 2.5m

N



UAUM

2015








Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)


Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ Plano 7 da Sondagem 1

 Quart. b	 Elemento arquitetónico
 Rai	 Depressão

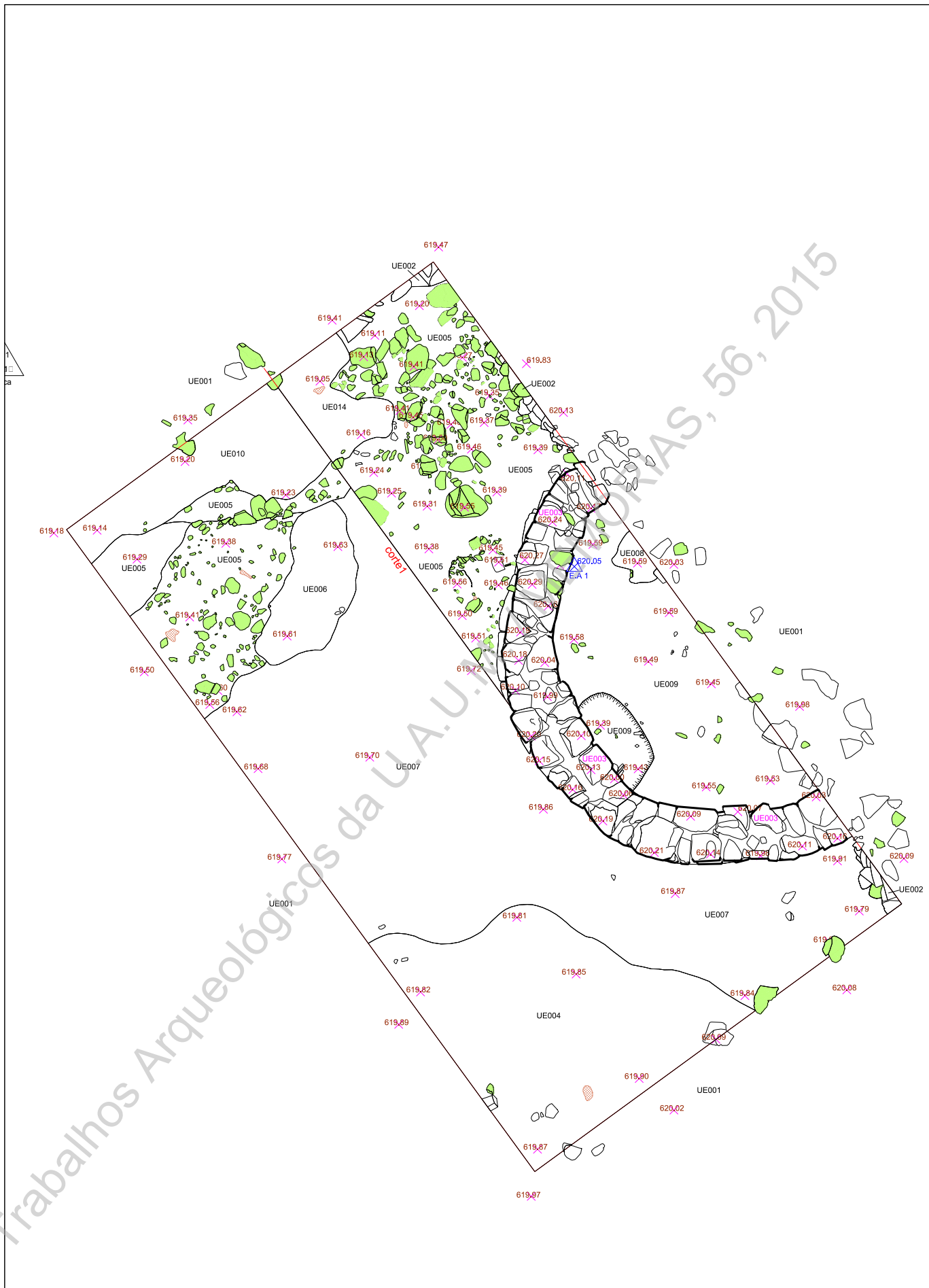
0 50 2.5m

N






UAUM

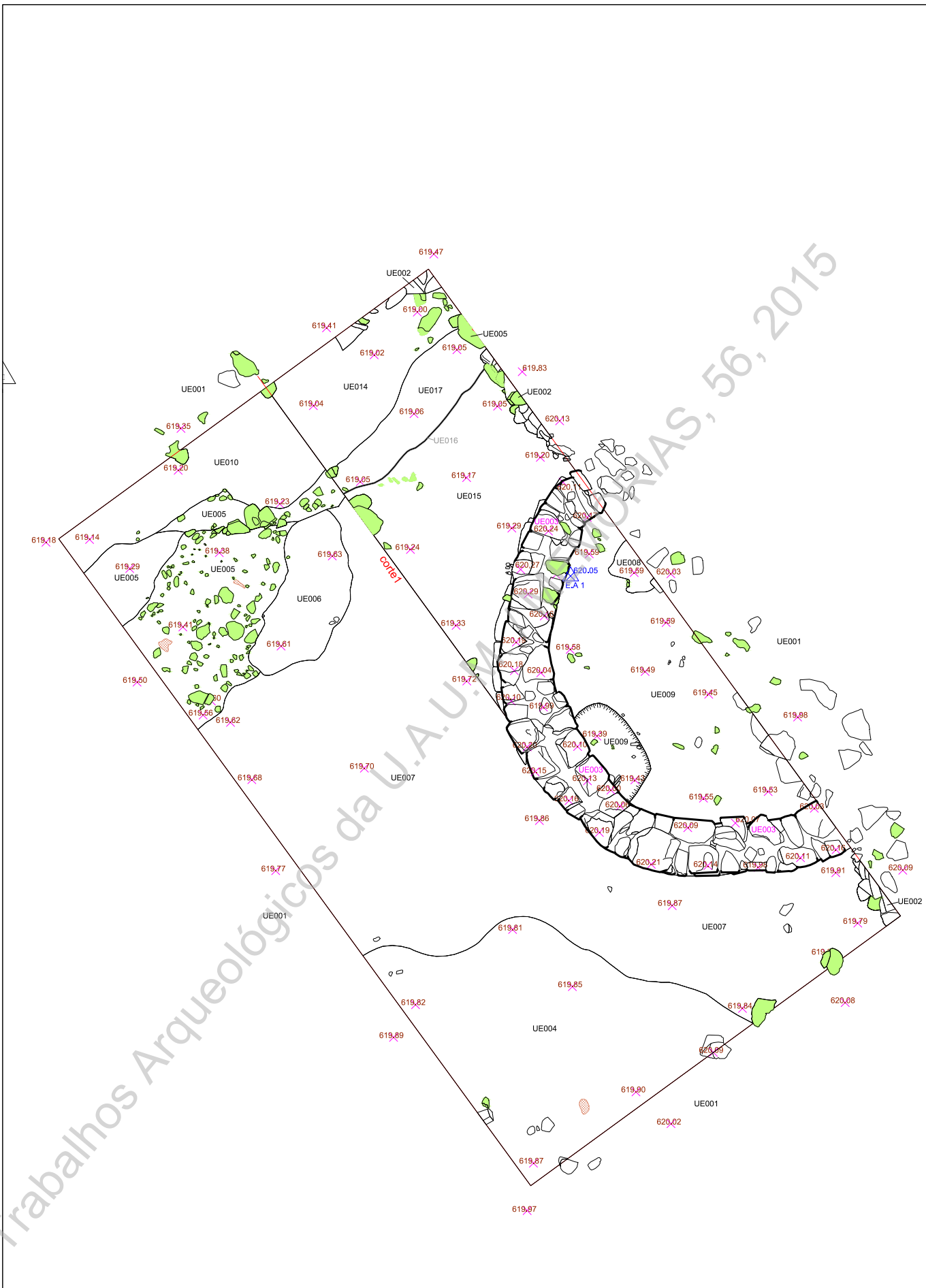
2015



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U. de BOVICAS, 56, 2015

 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	<p>Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)</p>	 <p>UAUM</p>	
	<p>Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos</p>		<p>2015</p>
	<p>□ Plano 7 da Sondagem 1</p>		
<p> Quart. b Rai. □ Elemento arquitetónico Depressão </p>	<p>0 50 2.5m</p> 	<p>71 007</p>	
<p>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto</p>			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - BOVICAS, 56, 2015



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ plano □ da Sondagem 1

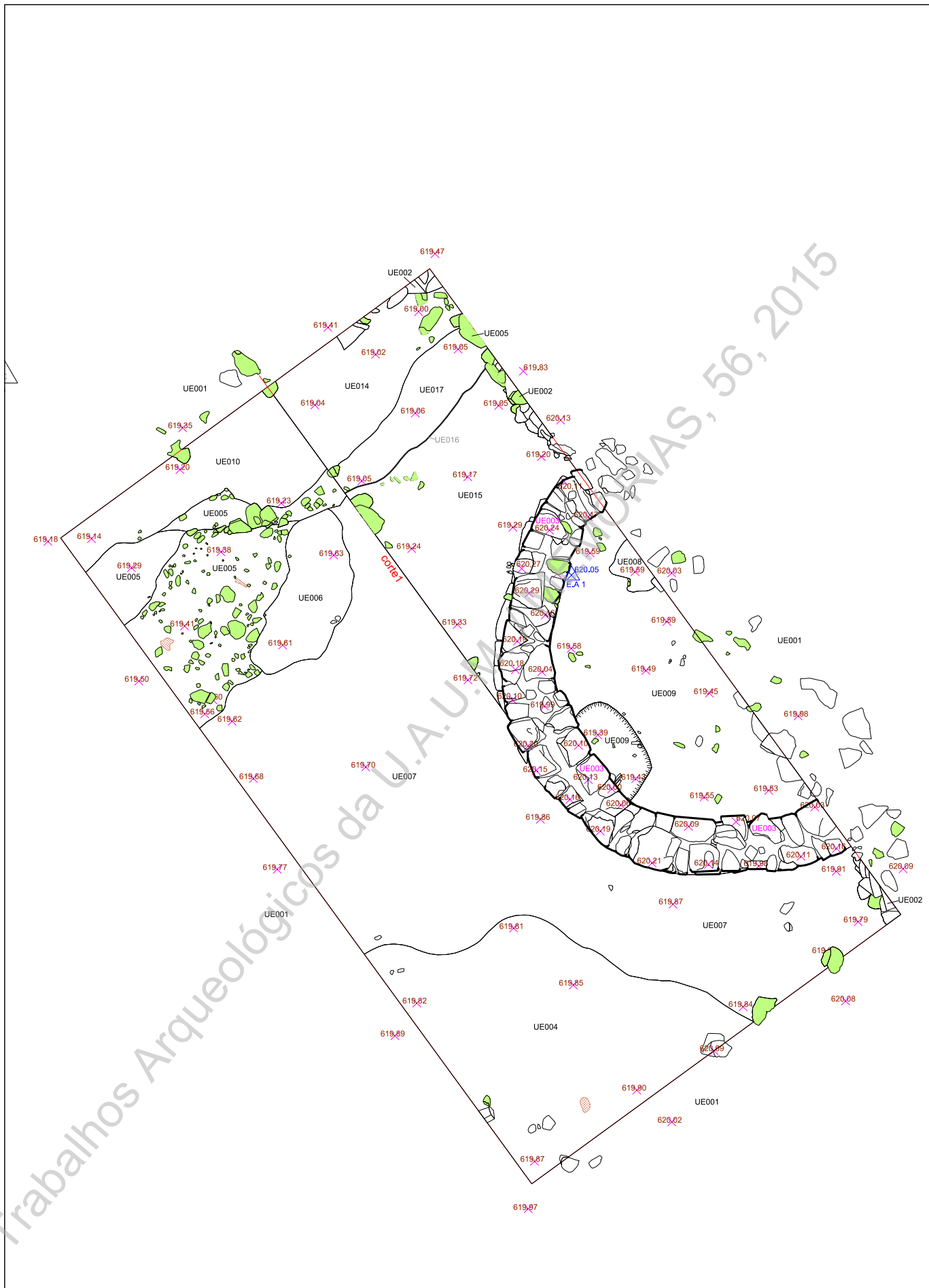
- Quartido
- Elemento arquitetónico
- Ral
- Depressão

0 50 2.5m



UAUM

2015




Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia


Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos


□ Plano □ da Sondagem 1

Quartido	Elemento arquitetónico
Ral	Depressão

0 50 2.5m



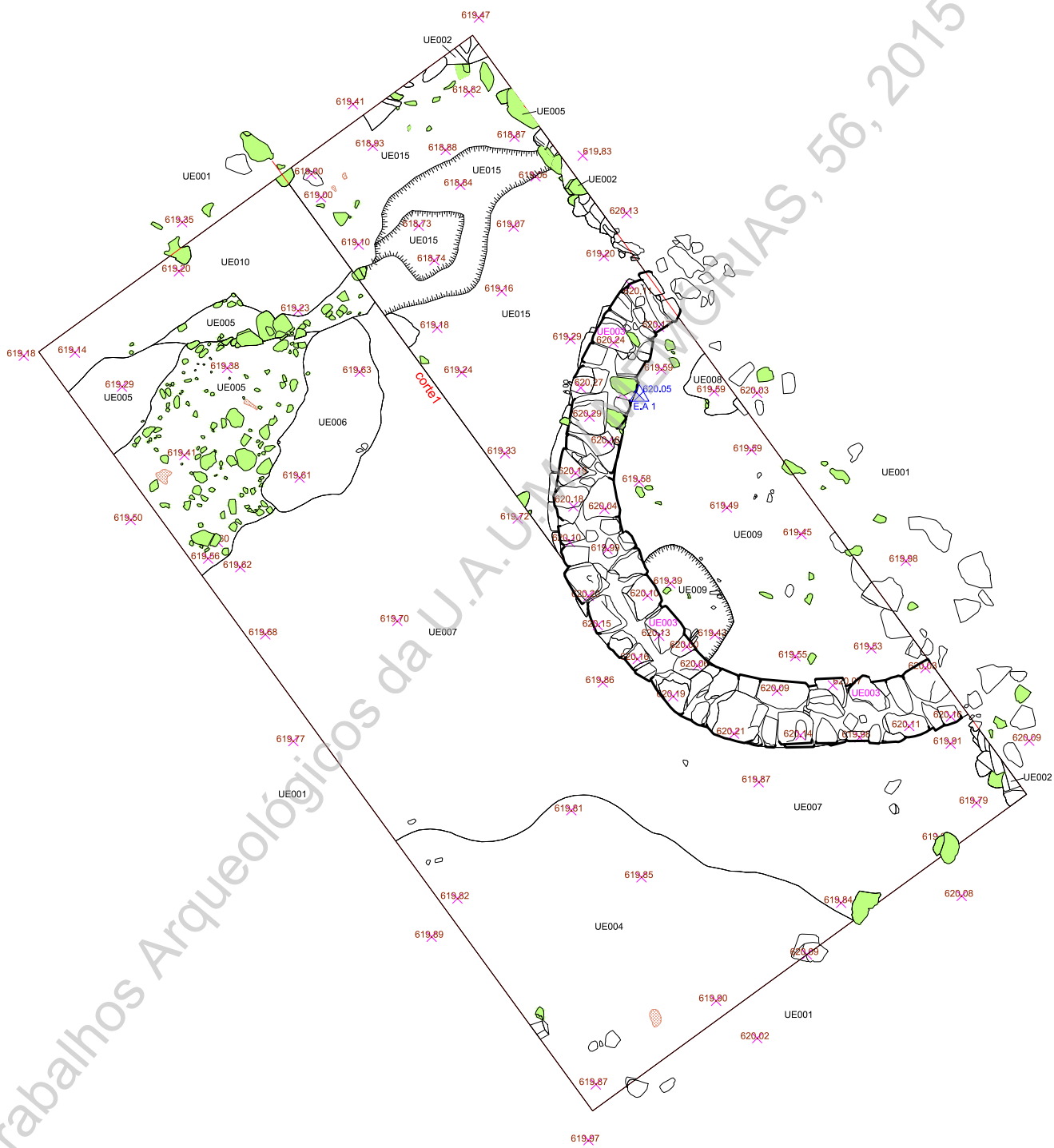
N



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A. URMENIAS, 56, 2015









Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ Plano 9 da Sondagem 1

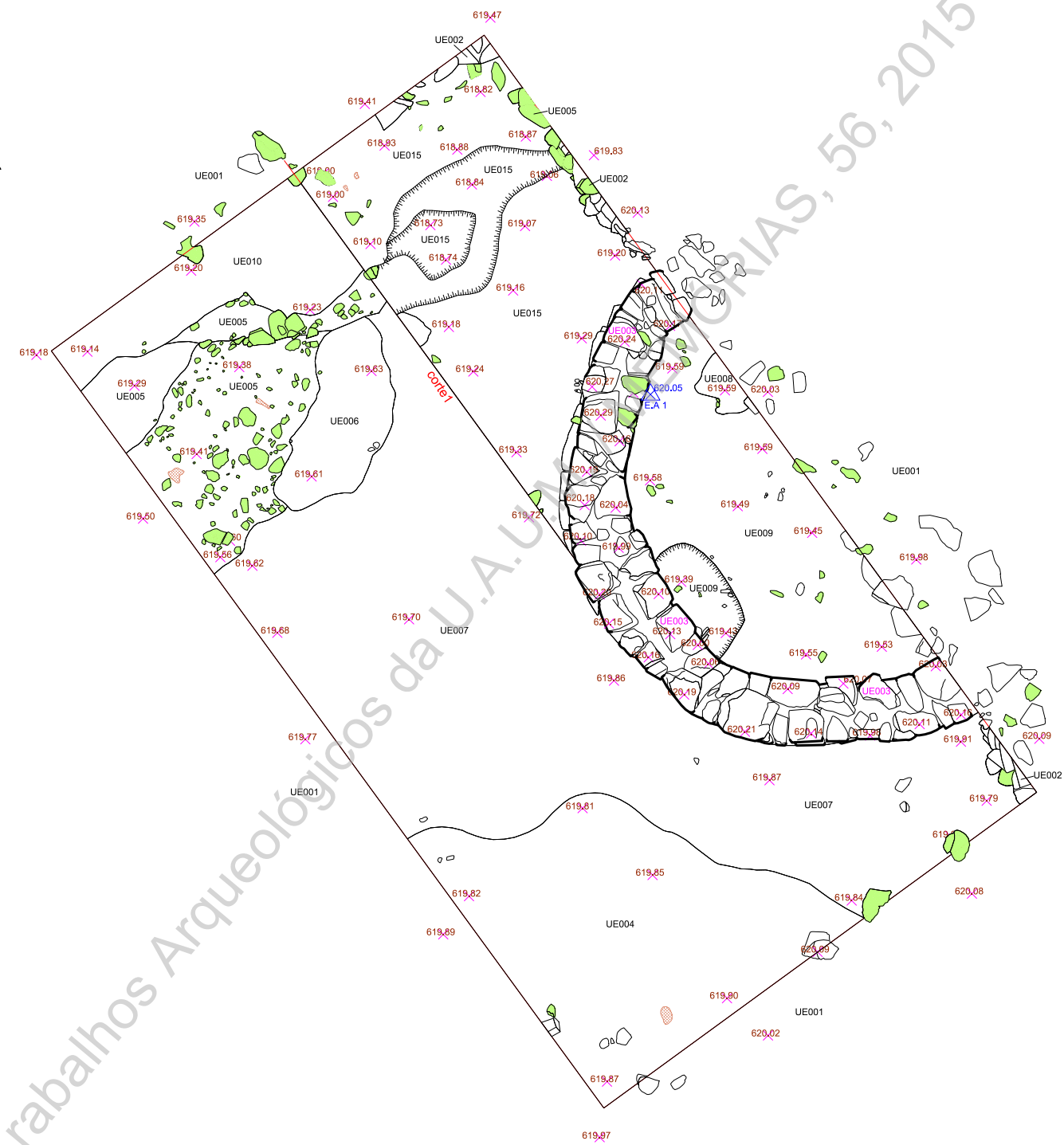
-  Quart. b
-  Elemento arquitetónico
-  Cerâmica
-  Ral
-  Depressão



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A. URMENIAS, 56, 2015









Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)


Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapeiros

□ Plano 9 da Sondagem 1

 Quarteirão	 Elemento arquitetónico	 Cerâmica
 Rai	 Depressão	

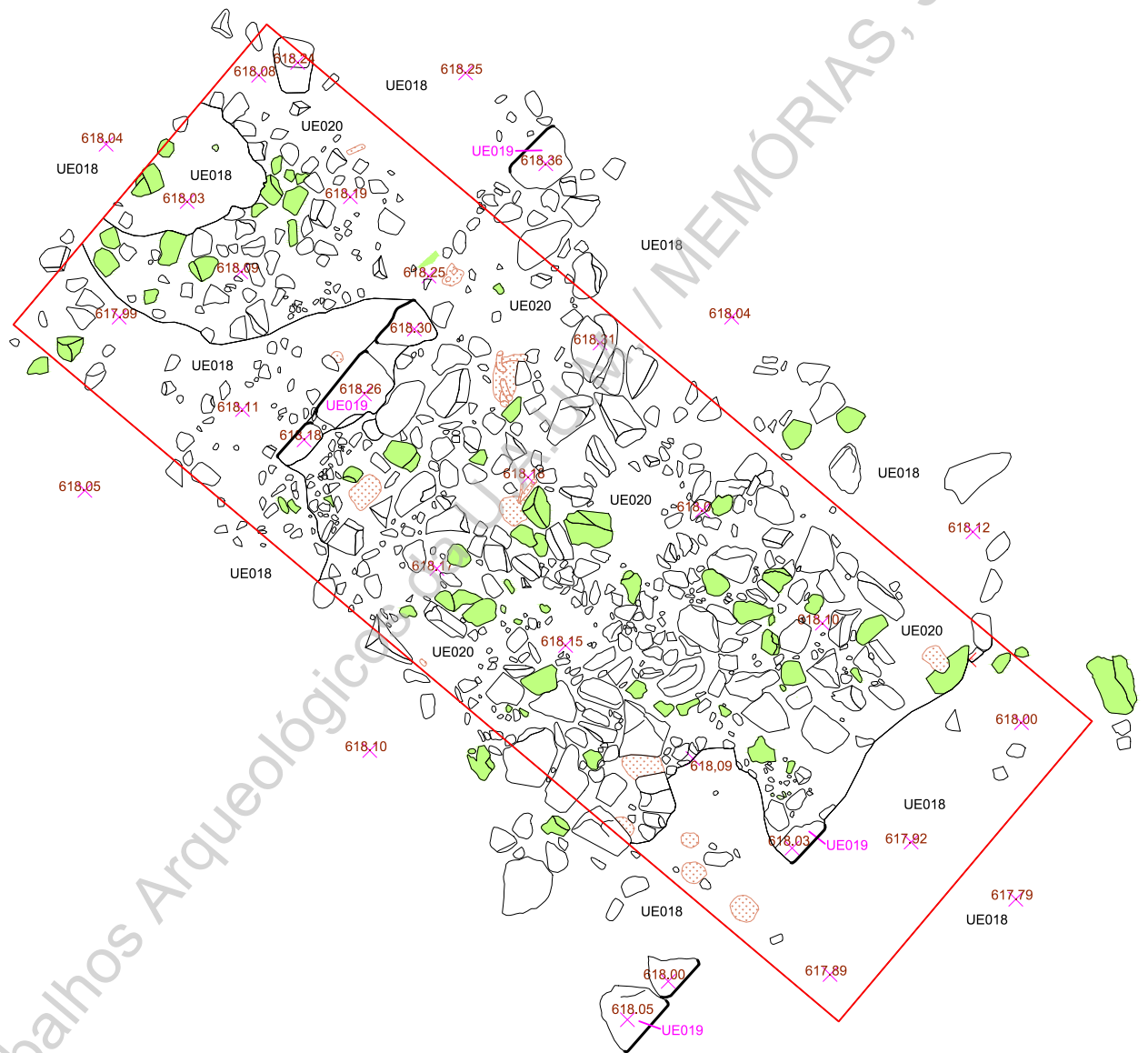
0 50 2.5m

N



UAUM

2015



Trabalhos Arqueológicos / MEMÓRIAS, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
 Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

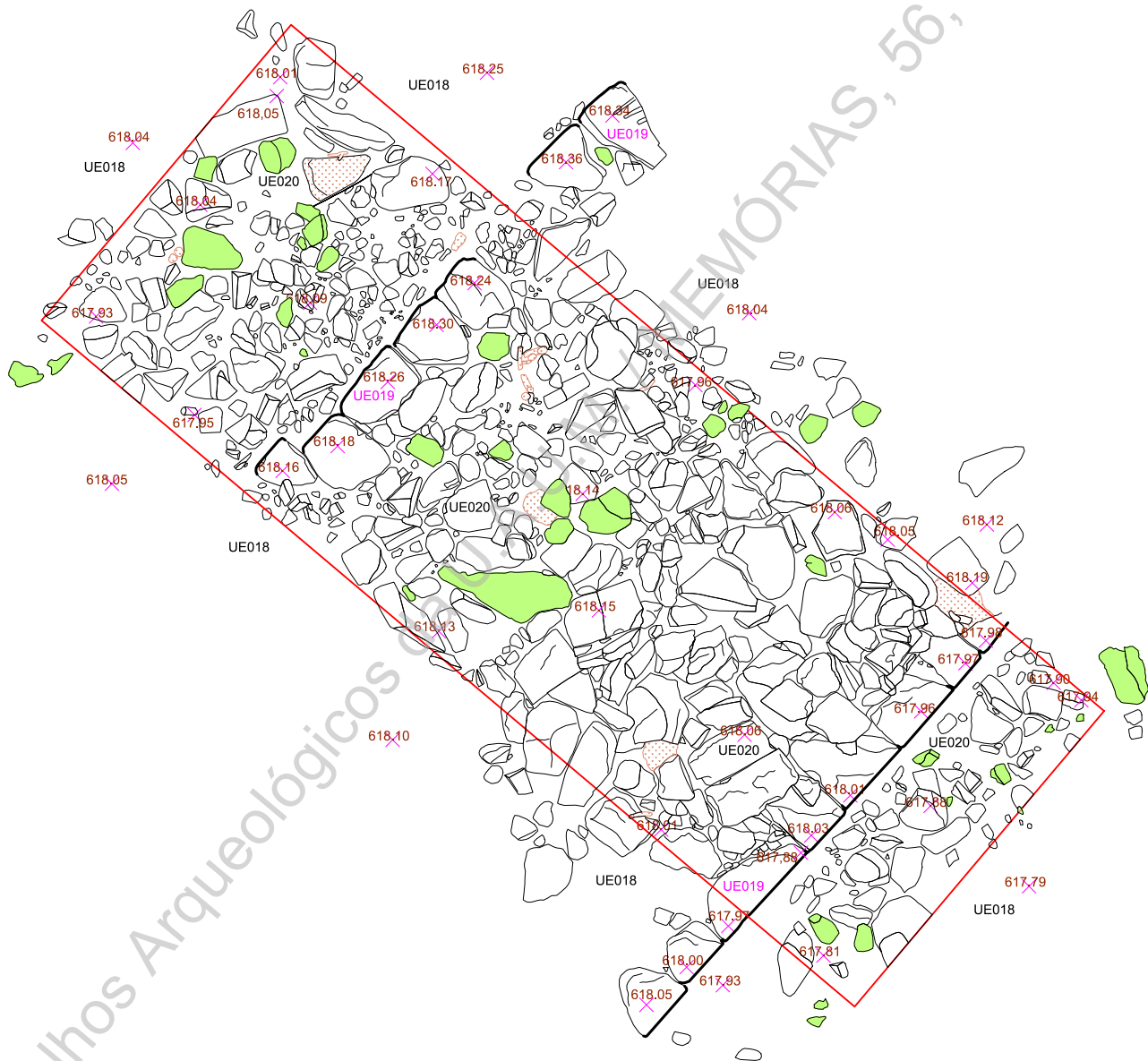
Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

□ Plano 10 da Sondagem 2



UAUM

2015



Trabalhos Arqueológicos em Memórias, 56, 2015



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapeiros

□ Plano 11 da Sondagem 2

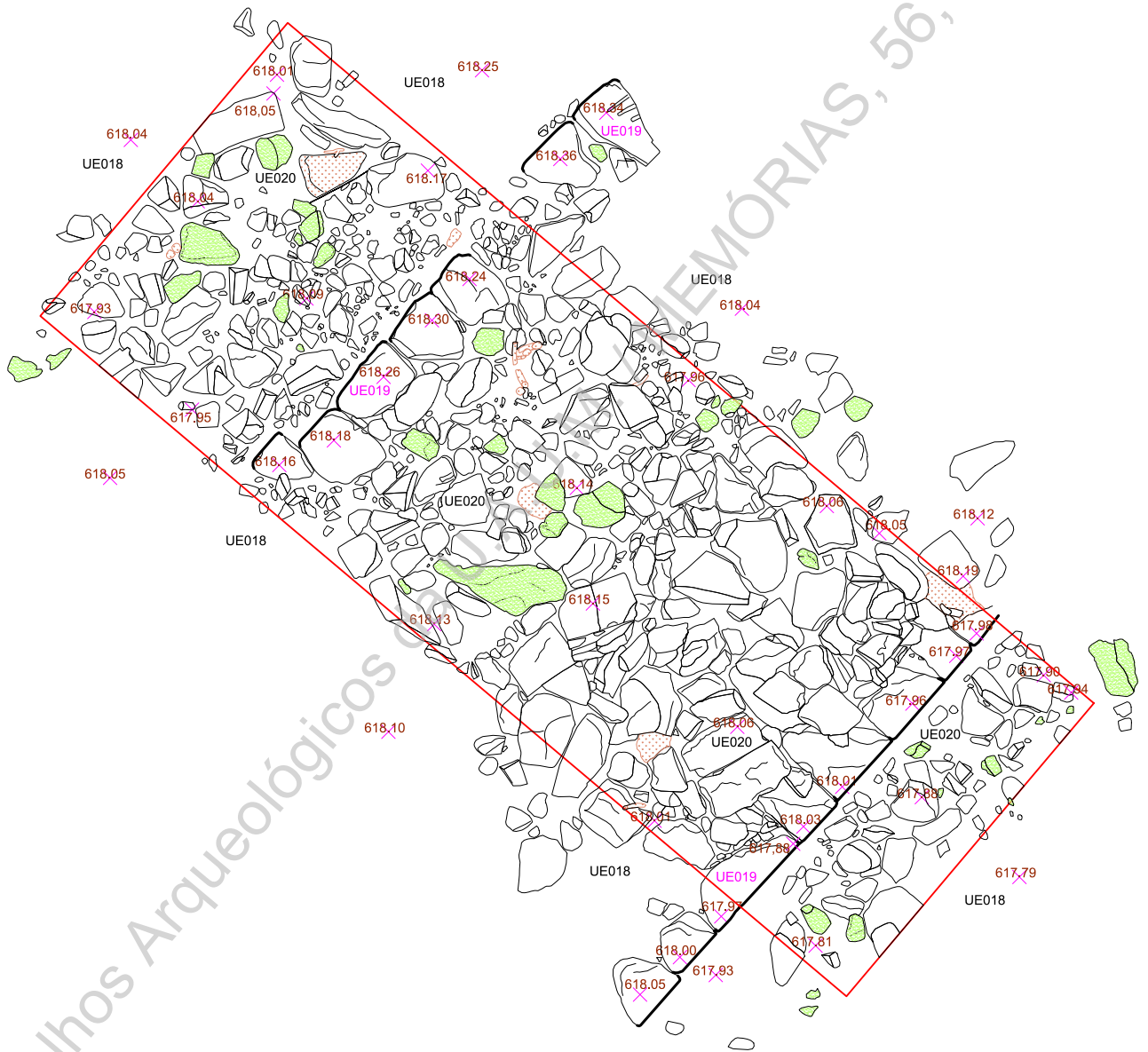
- Quart
- Rai

0 50 2.5m



UAUM

2015



Trabalhos Arqueológicos em Memórias, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
 Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapeiros

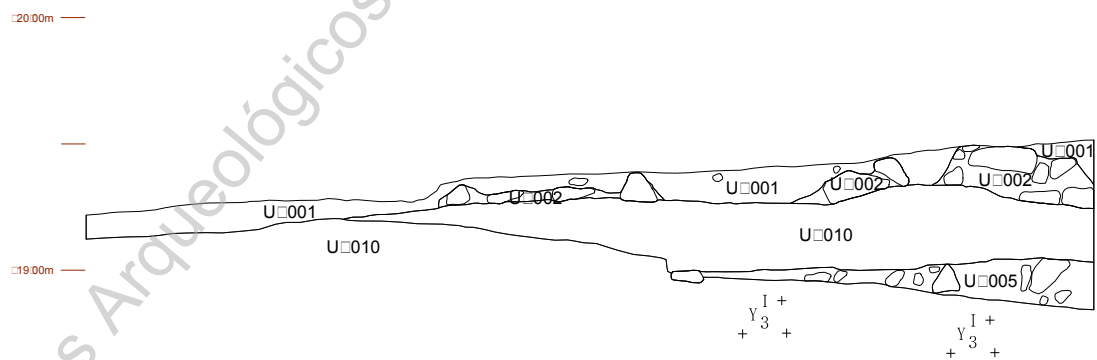
□ Plano 11 da Sondagem 2



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

eril Norte da Sondagem 1

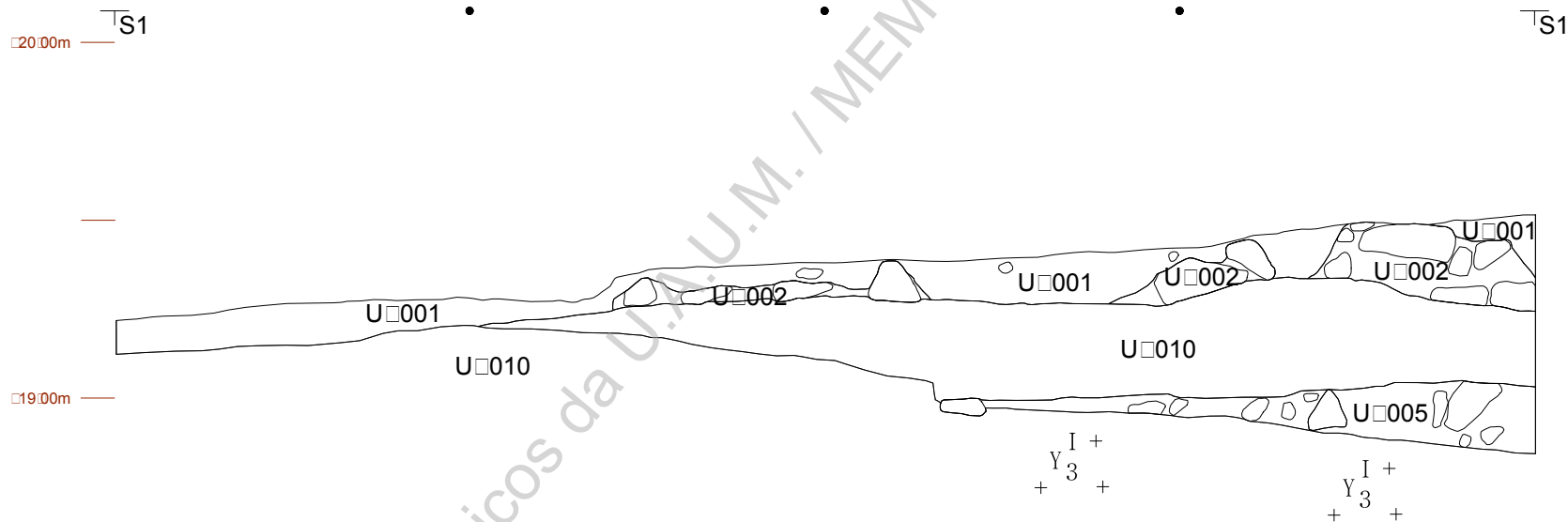


Granito de Boticas

0 50 1m

UAUM

2015



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Plano Norte da Sondagem 1



Granito de Boticas

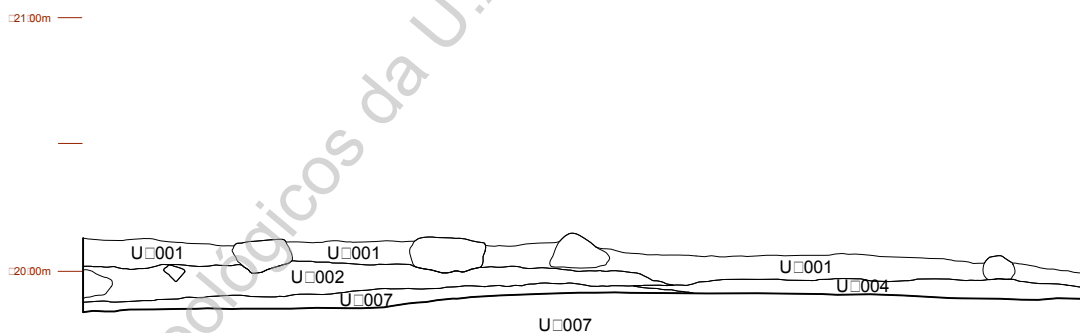


UAUM

2015

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

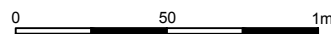
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

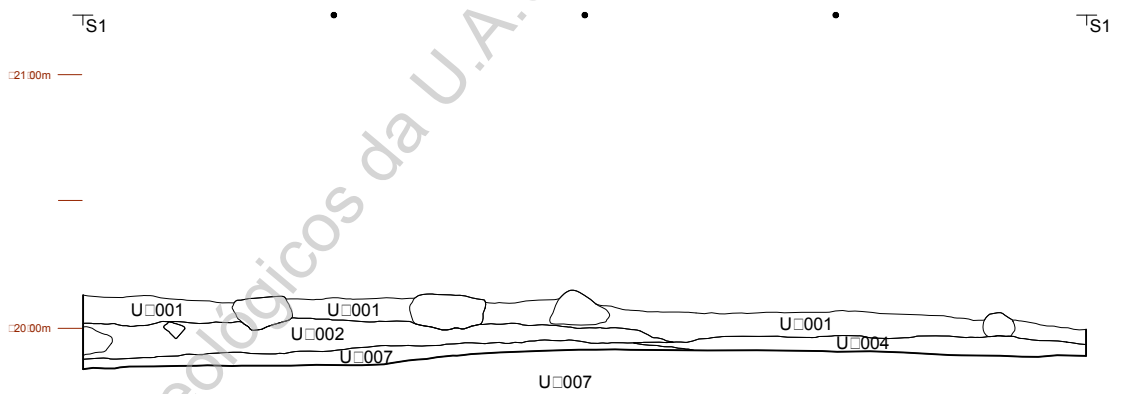
Terço Sul da Sondagem 1



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapeiros

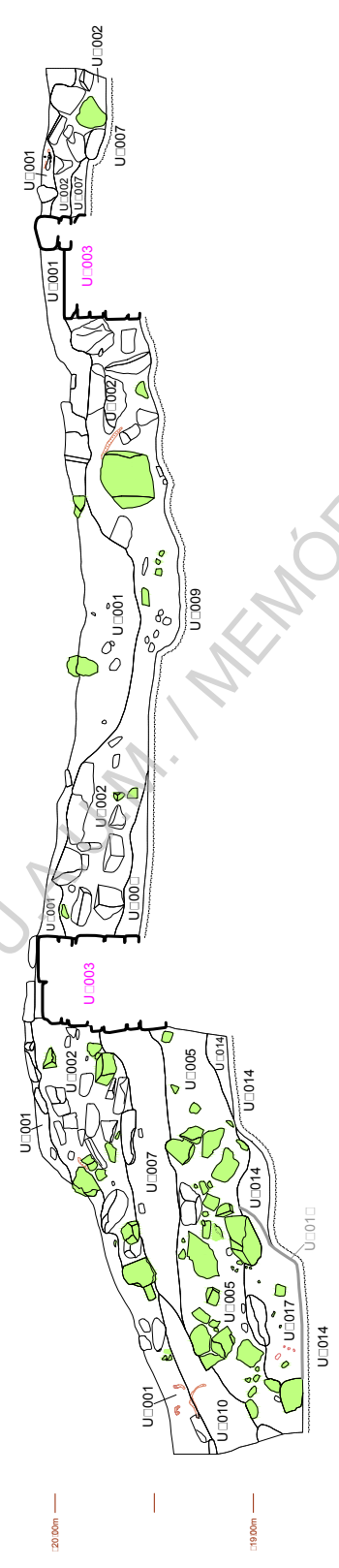
Terço Sul da Sondagem 1



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, 56, 2015

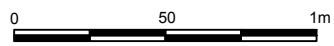


Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

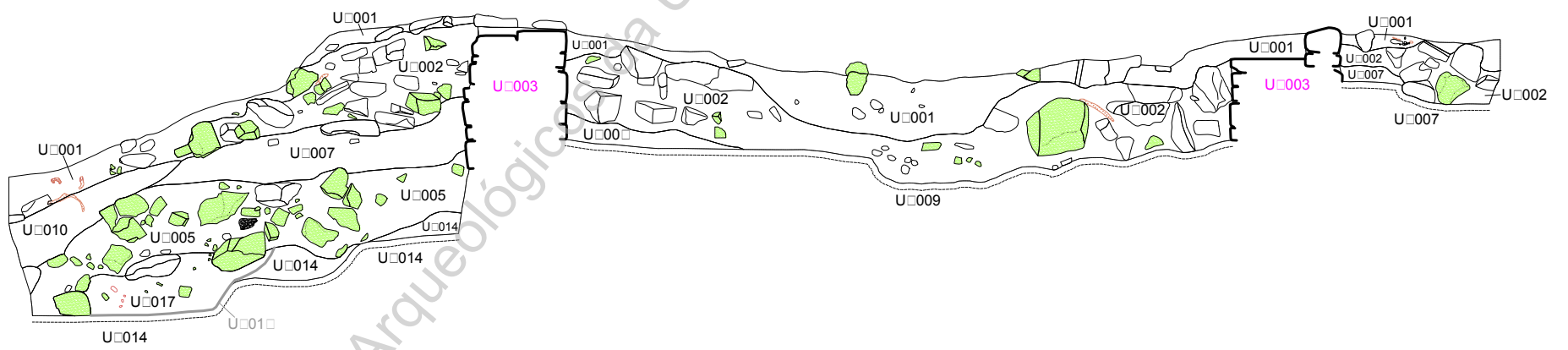
Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

eril Este da Sondagem 1

- Quartzo
- Raiz
- Não escavado



UAUM
2015



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
 Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

□ Eril □ ste da Sondagem 1

Quartzo Raiz Não escavado 0 50 2.5m

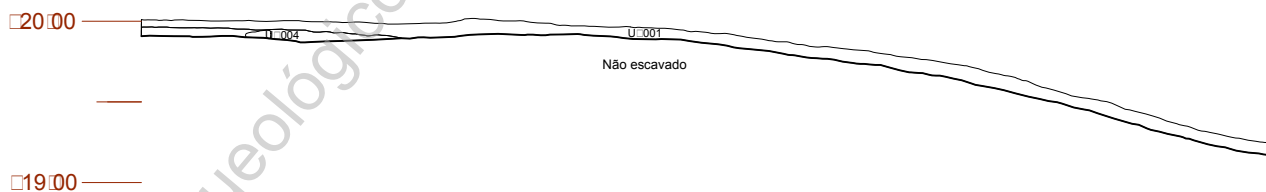
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

UAUM

2015

71 0014

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015

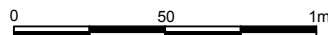


Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

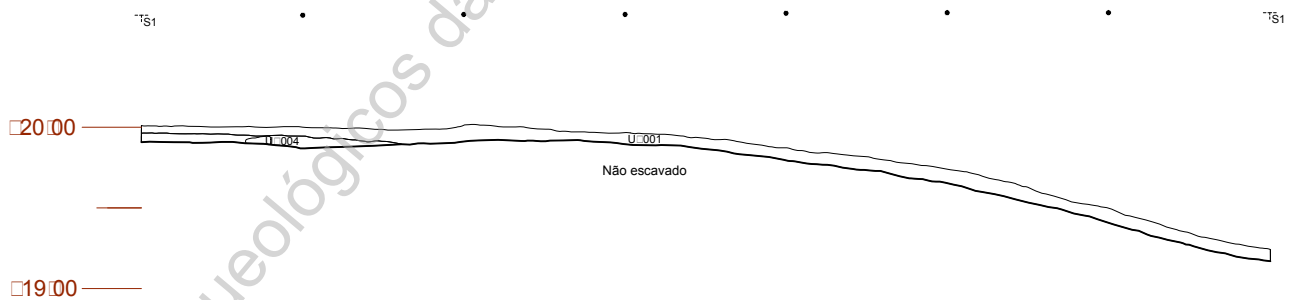
Perfil Oeste da Sondagem 1



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

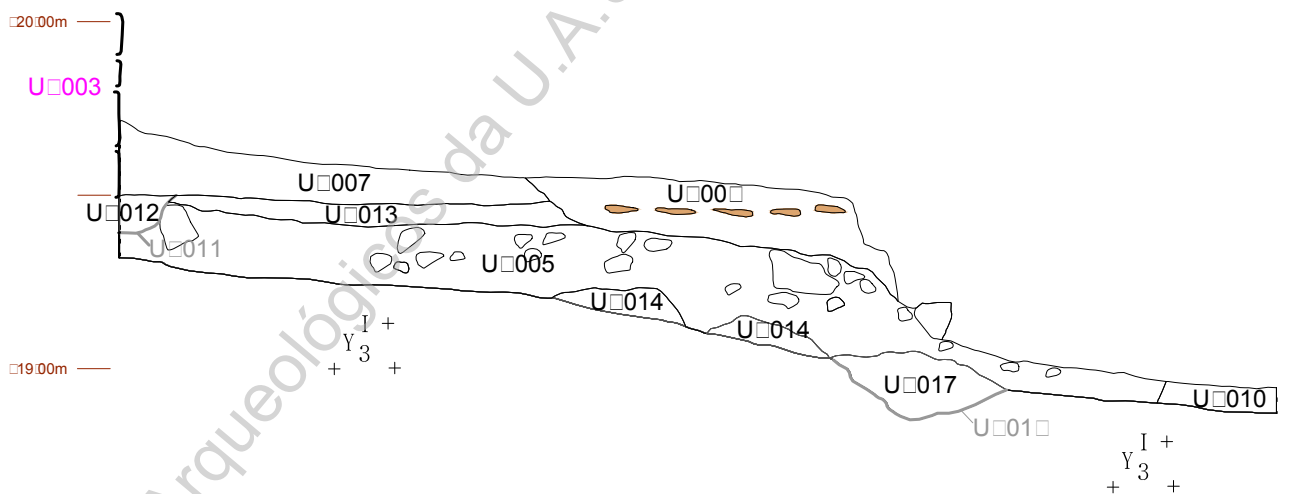
eril Oeste da Sondagem 1



UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
 Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Corte 1 da Sondagem 1

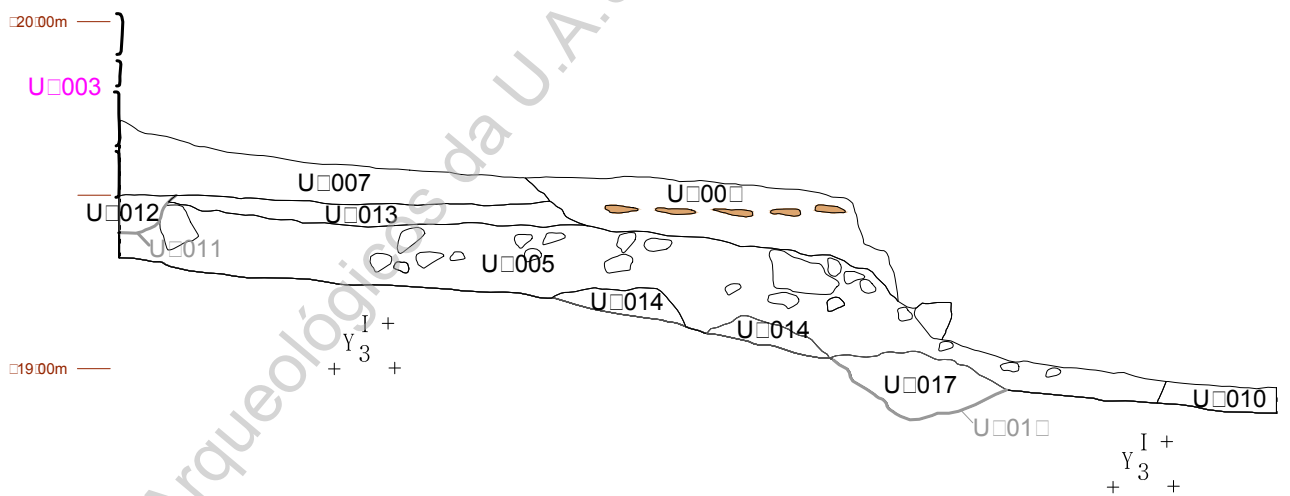
Argila Granito de Boticas

0 50 2.5m

UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Corte 1 da Sondagem 1



Argila



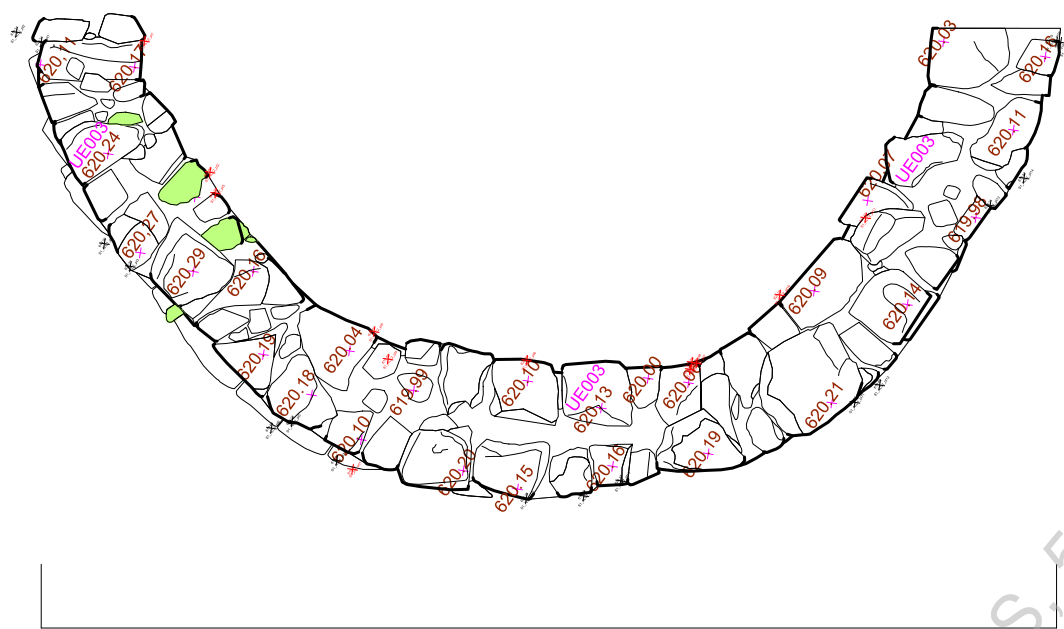
Granito de Boticas

0 50 2.5m

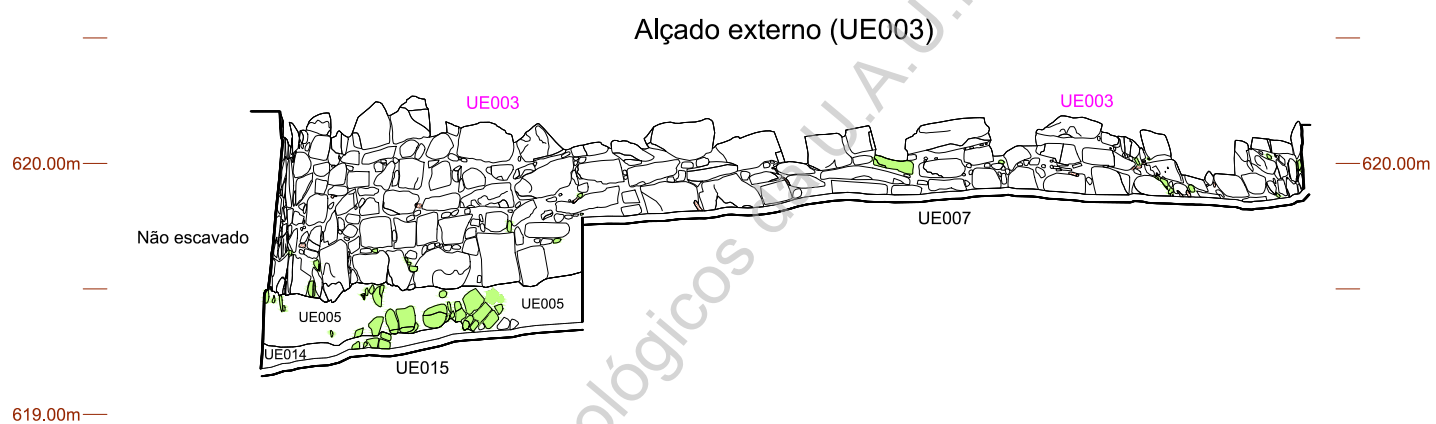


UAUM

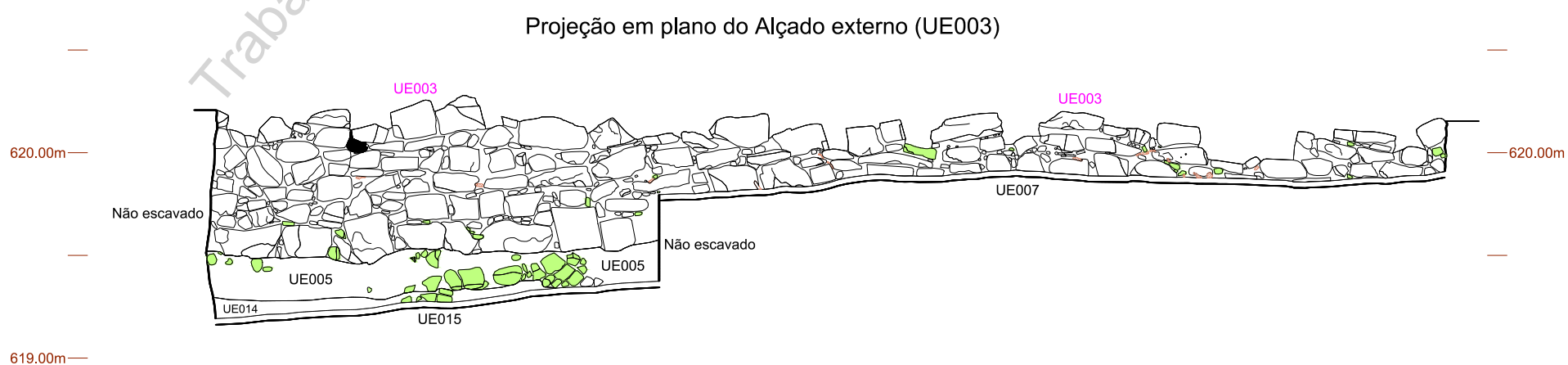
2015



Alçado externo (UE003)



Alçado externo (UE003)



Projeção em plano do Alçado externo (UE003)



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castelo de Sapelos

Alçado Externo (UE003) da sondagem 1

□ uartido □ Raiado

0 50 1m

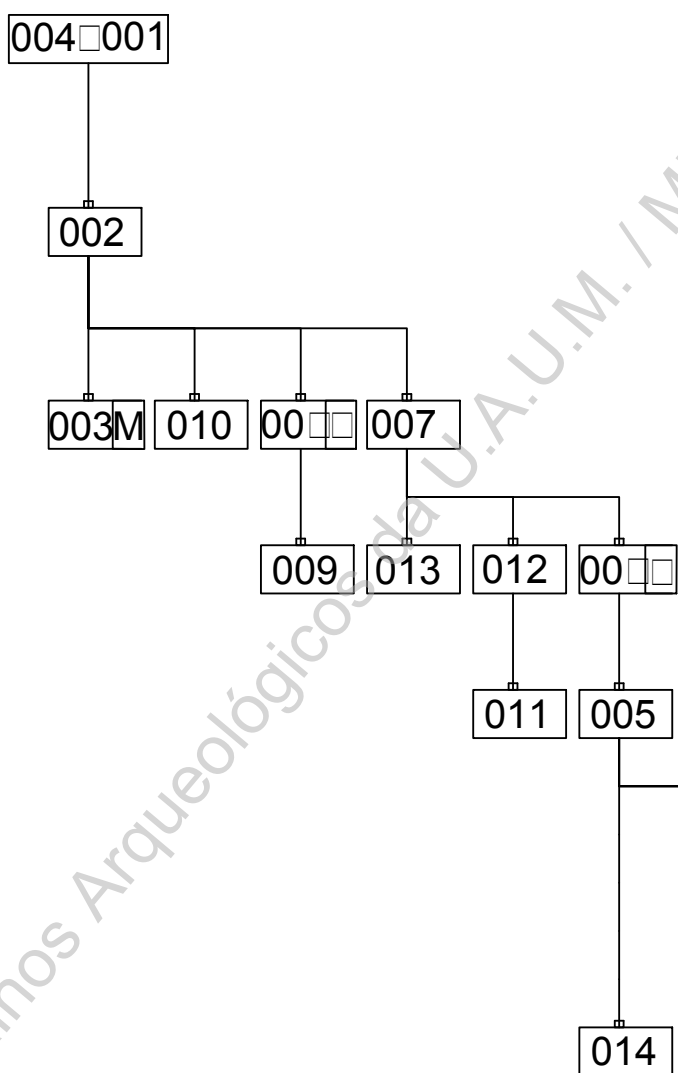
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

UAUM

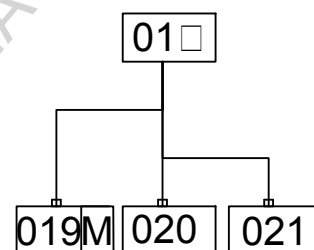
2015

71 17

Sondagem 1



Sondagem 2



Povoamento e Paisagens no Vale Superior do Rio Terva, Boticas
Projeto Plurianual de Arqueologia (PoPaTERVA 2013-2016)

Relatório 2014- Trabalhos Arqueológicos no Castro de Sapelos

Diagrama Estratigráfico da Sondagem 1 e 2

□ M Muro □ P Piso

UAUM

2015

021
above:.,018
below:
contemporary with:
equal to:

020
above:.,018
below:
contemporary with:
equal to:

019
above:.,018
below:
contemporary with:
equal to:

018
above:
below:.,019,020,021
contemporary with:
equal to:

017
above:.,005
below:
contemporary with:
equal to:

016
above:
below:
contemporary with:
equal to:

015
above:.,005
below:
contemporary with:
equal to:

014
above:.,005
below:
contemporary with:
equal to:

013
above:.,007
below:
contemporary with:
equal to:

012
above:.,007
below:.,011
contemporary with:
equal to:

011
above:.,012
below:
contemporary with:
equal to:

010
above:.,002
below:
contemporary with:
equal to:

009

- 008
 - above:.,008
 - below:
 - contemporary with:
 - equal to:
- 007
 - above:.,002
 - below:.,009
 - contemporary with:
 - equal to:
- 006
 - above:.,002
 - below:.,006,012,013
 - contemporary with:
 - equal to:
- 005
 - above:.,007
 - below:.,005
 - contemporary with:
 - equal to:
- 004
 - above:.,006
 - below:.,014,015,017
 - contemporary with:
 - equal to:
- 003
 - above:
 - below:
 - contemporary with:
 - equal to:.,001
- 002
 - above:.,002
 - below:
 - contemporary with:
 - equal to:
- 001
 - above:.,001
 - below:.,003,007,008,010
 - contemporary with:
 - equal to:
- 001
 - above:
 - below:.,002
 - contemporary with:
 - equal to:.,004

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015

Apêndice 7.2.1

Sondagem1 - Plano1 (Levantamento Inicial) – UE001 (IMG_1771).



Apêndice 7.2.2

Sondagem1 - Plano2 - UE002 (IMG_1805).



Apêndice 7.2.3

Sondagem1 - Plano3 - UE003/009 (IMG_1907).



Apêndice 7.2.4

Sondagem1 - Plano4 - UE006 (IMG_1995).



Apêndice 7.2.5

Sondagem1 - Plano5 - UE011/012 (IMG_2040).



Apêndice 7.2.6

Sondagem1 - Plano6 - UE013 (IMG_2141).



Apêndice 7.2.7

Sondagem1 - Plano7 - UE005 (IMG_2165).



Apêndice 7.2.8

Sondagem1 - Plano8 - UE016/017 (IMG_2200).



Apêndice 7.2.9

Sondagem1 - Plano9 - UE014 (IMG_2229).



Apêndice 7.2.10

Sondagem1 - Corte1 (IMG_2264).



Apêndice 7.2.11

Sondagem1 - Perfil Este (IMG_2274).



Apêndice 7.2.12

Sondagem1 - Alçado 1 - UE003 (IMG_2282).



Apêndice 7.2.13

Sondagem2 - Plano10 - UE018 (IMG_2554).



Apêndice 7.2.14

Sondagem2 - Plano11 - UE020/021 (IMG_2606).



Apêndice 7.2.15

Sondagem1 - UE006 (IMG_5587) Fragmento de bordo em aba horizontal e lábio arredondado.



Apêndice 7.2.16

Sondagem1 - UE006 (IMG_5605) Amostra de materiais cerâmicos recolhidos.





Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista de UEs

Parque Arqueológico do Vale do Terva

Identificação: 001

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Camada humosa

Interpretação: Nível de decomposição superficial do solo

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: R Areia fina: R Limo: G	Granito	Subangulosa	Matriz: Limo arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro
		Calhaus Limo Orgânico Raízes	

Identificação: 002

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Derrube de estrutura circular.

Interpretação: Nível de derrube composto por calhaus de diversas dimensões e faces afeiçãoadas, pertencentes ao alçado interior e exterior da estrutura circular.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:M Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R R Areia média: R Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: castanho
		Areia Calhaus Carvões Orgânico Raízes	

Identificação: 003

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Estrutura de planta circular, as paredes de aparelho irregular, são espessas e sólidas sendo compostas por duas fiadas de pedras de tamanho médio, unidas por uma argamassa de saibro e pedra miúda no seu interior, não ultrapassa os 50cm de espessura.

Interpretação: Estrutura habitacional circular de construção tipicamente castreja.

	Aparelho: Alvenaria irregular		
	Material: Granito		
	Tratamento: Picado		
Forma:	Argamassa: Saibro		
Conservação: Bom	Côr argamassa:		Anómalias:
Inclusões:			Raio:
Comprimento:	Largura: 47cm	Espessura: 1m	

Identificação: 004

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Possível nível de abandono?

Interpretação: Nível sedimentar de abandono, presente no exterior da habitação circular, apresenta características semelhantes a um piso de circulação.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos:R	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Compacta

Areia muito
grosseira: M
Areia média: M
Areia fina: G

Areia
Argamassa
Carvoes
Limo
Raizes
Outro

Côr: Castanho escuro

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015

Identificação: 005

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Bolsa de quartzos leitosos.

Interpretação: Preparação do terreno em redor da estrutura, com vista a nivelar e consolidar o mesmo para depois implantar o piso de circulação UE006.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
	Quartzo	Subangulosa	Areia Calhaus Carvoes Limo Raizes
			Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro

Identificação: 006

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Piso de circulação.

Interpretação: Nível de circulação, na zona exterior da estrutura.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: R Areia fina: M Argila: R	Granito	Subangulosa	Areia Argamassa Argila Carvoes Raizes
			Matriz: Areno-argilosa Compacidade: Compacta Côr: Castanho escuro

Identificação: 007

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de argamassa saibrosa.

Interpretação: Argamassa de saibro que sobrepe o piso UE006 e que poderá corresponder à escorrecencia do miolo do muro UE003.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Areia média: M Areia fina: M Argila: M	Granito	Subangulosa	Areia Argamassa Raizes
			Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Amarelo claro

Identificação: 008

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de circulação endurecido de matriz arenosa, presente no interior de estrutura circular.

Interpretação: Nível de circulação no interior da estrutura UE003.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: R Areia fina: R Argila: R	Granito	Subangulosa	Areia Argamassa Argila
			Matriz: Arenosa Compacidade: Muito compacta Côr: Amarelo

Identificação: 009

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de preparação que se prolonga por todo o interior da estrutura, regularizando a cota para implantar o piso UE008.

Interpretação: Nível de preparação para implantação do piso UE008.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia média: M Areia fina: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Amarelo claro Areia Argamassa Calhaus Carvões Raízes

Identificação: 010

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de matriz limosa que faz a transição do derrube UE002 para a bolsa de quartzos UE005.

Interpretação: Nível de contacto entre o derrube e a preparação de quartzos UE005.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia grosseira: R Areia média: M Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro Areia Calhaus Carvões Limo Raízes

Identificação: 011

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Vala para implantação do muro UE003.

Interpretação: Interface negativo.

Identificação: 012

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de matriz areno limosa e quartzos de pequena dimensão de faces roladas, que serve de enchimento à vala UE011.

Interpretação: Enchimento da vala de fundação UE011.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Areia muito grosseira: R Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro Calhaus Raízes Outro

Identificação: 013

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de saibro deposto de coloração amarelada, compactado e inclusões de pequenos quartzos.

Interpretação: Aterro de nivelamento que sobrepõe a bolsa de preparação de quartzos UE005.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia muito grosseira: M Areia média: M Areia fina: R	Litologia Granito	Morfologia Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Compacta Côr: Amarelo claro
			Areia Raízes Outro

Identificação: 014

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível geológico.

Interpretação: Nível geológico.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia muito grosseira: R Areia média: M Areia fina: G	Litologia Granito	Morfologia Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Muito compacta Côr: Amarelo acastanhado.
			Carvoes Raízes

Identificação: 015

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível saibroso de contacto com a rocha mãe.

Interpretação: Nível geológico.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia muito grosseira: R Areia média: M Areia fina: G	Litologia Granito	Morfologia Subangulosa	Matriz: Arenosa Compacidade: Muito compacta Côr: Amarelo acastanhado.
			Carvões Raízes

Identificação: 016

Tipo: Interface de ruptura

Cronologia:

Descrição: Interface negativo.

Interpretação: Interface de ruptura com o enchimento UE017.

Identificação: 017

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível compacto com a presença de granito alterado, inclusões de carvões e pontos de argila.

Interpretação: Enchimento da vala UE016.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: M Areia média: M Areia fina: M	Granito		Matriz: Arenosa Compacidade: Compacta Côr: Castanho escuro
		Areia Argila Carvões Raízes	

Identificação: 018

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Sedimento de alteração superficial do solo.

Interpretação: Camada humosa.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: R Areia muito grosseira: R Areia grosseira: R R Areia média: R Areia fina: R Limo: M	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho
		Blocos Calhaus Carvões Orgânico Raízes	

Identificação: 019

Tipo: Construída

Cronologia:

Descrição: Espessa muralha com duas faces regularizadas, de grandes blocos afeiçoados e internamente preenchida por um aglomerado de pedras sem argamassa.

Interpretação: Alinhamento de muralha.

	Aparelho: Alvenaria irregular	
	Material: Pedra-granito	
	Tratamento: Picado	
Forma:	Argamassa:	
Conservação: Bom	Côr argamassa:	Anómalias:
Inclusões:		Raio:
Comprimento: 2m	Largura: 3,60cm	Espessura:

Identificação: 020

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível composto por blocos de várias dimensões dispostos caoticamente e afeiçoados em pelo menos uma das suas faces. apresentam-se envoltos num sedimento de coloração escura.

Interpretação: Derrube de parte do pano de muralha identificada com a UE019.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
	Litologia	Morfologia	
Blocos: R Areia média: M Areia fina: M Limo: R	Granito	Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Pouco compacta Côr: Castanho escuro
		Blocos Calhaus Raízes Outro	

Identificação: 021

Tipo: Sedimentar

Cronologia:

Descrição: Nível de blocos de média e pequena dimensão imbrincados entre si.

Interpretação: Miolo da muralha identificada com a UE019.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões	
	Litologia	Morfologia		
Blocos:M	Granito	Subangulosa	Calhaus Raízes	Matriz: Arenosa
Areia grosseira: R				Compacidade: Compacta
Areia média: R				Côr:

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56, 2015

Apêndice 7.4

Cronologia: Séc. II a.C. Séc I d.C.																			
Sondagem	UE	Total de Fragmentos	Cozedura		Forma							Tratamento da Superfície					Decoração		
			Redutora	Oxidante	Bordo	Colo	Pança	Asa	Fundo	Pé	Indeterminável	Engobe	Vidrado	Aguada	Polido	Alisado	Face Externa	Face Interna	
S1	UE001	11	6	5	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	10	10	0
S1	UE002	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0
S1	UE004	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	3	0
S1	UE005	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
S1	UE006	50	46	4	0	0	0	1	1	0	0	48	0	0	0	0	30	15	15
S1	UE012	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0
S1	UE013	21	19	2	0	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	21	21	0

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 56/2015